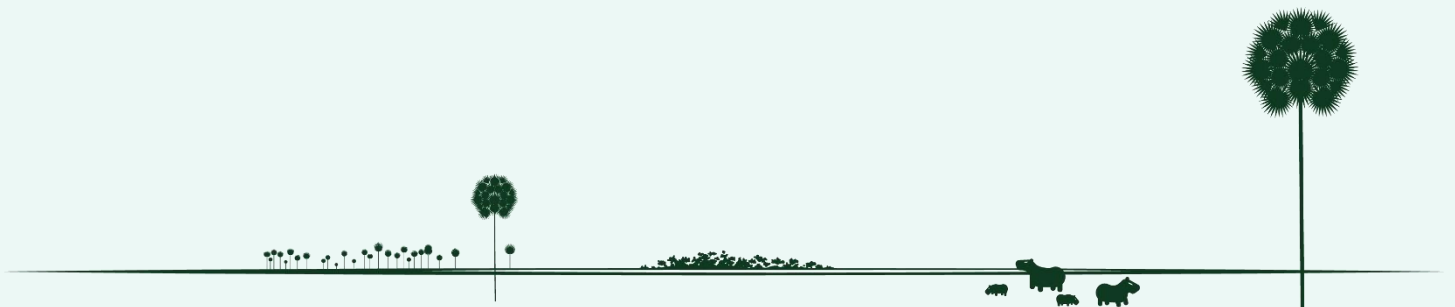


RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL DONA ARACY

CAIMAN, PANTANAL



CAMPO GRANDE
AGOSTO DE 2022

CRÉDITOS TÉCNICOS E INSTITUCIONAIS

Dados do Contratante

Razão Social: Roberto Luiz Leme Klabin / CPF: 988.753.708-00

Endereço: Av. Dr. Chucri Zaidan, 1550/2001 / Município: São Paulo/SP - CEP 04711-130

Dados da Empresa Consultora

Razão Social: FIBRAcon Consultoria, Perícias e Projetos Ambientais S/S Ltda.

Endereço: Rua Dr. Michel Scaff, 105, sala 9, Bairro Chácara Cachoeira

Município: Campo Grande/MS – CEP 79040-860

Contato: (67) 3026-3113 / Home Page: www.fibracon.com.br / E-mail: fibra@fibracon.com.br

Elaboração do Plano de Manejo:

Equipe Técnica Caiman (supervisão e apoio)

Roberto Luiz Leme Klabin (Proprietário)

Márcia Regina Suzuki Reed (Assistente pessoal e Conselheira)

Luciana Fabbri (Gerente Operacional)

Helder Brandão de Oliveira (Biólogo e Consultor em Gestão Ambiental)

Júlia de Matos Nogueira (Bióloga e Gestora Ambiental)

Júlio Cesar Muro Roz Weirich (Engenheiro Ambiental e Gestor Ambiental)

Equipe Técnica (levantamentos primários)

Álvaro Fernando de Almeida - Biólogo, Doutor em Ciências Biológicas

Nilton Carlos Cáceres – Biólogo, PhD

Equipe Técnica FIBRAcon (elaboração)

Ana Luiza Cesquin Campos - Bióloga, Me. em Ecologia e Conservação (Herpetologia)

Carolina Mendo dos Santos - Arquiteta (Revisora de texto)

Daniele Louise Cesquin Campos - Cientista Social e Bióloga (Socio economia e Uso Público)

Giovane Lima Vilhanueva - Biólogo, Me. em Ecologia e Conservação (Mastozoologia)

Guilherme Hollo de Andrade - Engenheiro Ambiental (SIG e Meio Físico)

José Carlos Chaves dos Santos - Biólogo, Me. em Ecologia e Conservação (Coordenador da Avaliação Ecológica Rápida, Mastozoologia; Uso Público e OPP)

José Milton Longo - Biólogo, Drº. em Ecologia e Conservação (Coordenação; Flora e OPP)

Mariana da Silva Oliveira - Bióloga (Ictiofauna)

Thiago Matheus Breda - Biólogo (Ornitologia)

Wendilly Lorraine Campos Tabosa de Azevedo - Bióloga, Me. em Biologia Vegetal (Flora)

CARTA DE DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E ATESTO

Eu, Roberto Luiz Leme Klabin, proprietário da Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN denominada “ESTÂNCIA CAIMAN”, DOU de Criação: Portaria N° 35, de 9 de Março de 2004 com área de 5.603,2049 ha, solicito a alteração de nome da Unidade de Conservação para “RPPN DONA ARACY”, e declaro estar ciente das informações contidas no plano de manejo, bem como aprovo e atesto a sua veracidade.



Roberto Luiz Leme Klabin
Caiman Agropecuária LTDA

29 DE JUNHO DE 2021

Miranda, MS

1. INFORMAÇÕES GERAIS DA RPPN

1.1. FICHA RESUMO

FICHA RESUMO			
Nome da RPPN	RPPN Dona Aracy		
Proprietário/representante legal	Caiman Agropecuária Ltda		
Nome do imóvel	Estância Caiman		
Portaria de criação	Portaria nº35, de 9 de março de 2004		
Municípios que abrangem a RPPN	Miranda 70,70% Aquidauana 29,30%	UF	Mato Grosso do Sul
Área da propriedade (ha)	52.401 ha	Área da RPPN (ha)	5.603,2049 ha
Endereço completo para correspondência	Estância Caiman S/Nº. Zona Rural. Miranda, MS. CEP: 79.380-000. Caixa postal 23.		
Telefone	(67) 3242-1450 / (11) 3706-1800		
Site	caiman.com.br/caiman/#rppn		
E-mail	gestaoambiental@caiman.com.br		
Ponto de localização	19°57'15.4"S 56°18'15.4"W		
Bioma que predomina na RPPN	Pantanal e Cerrado		
Atividades desenvolvidas ou implementadas na RPPN:			
<input checked="" type="checkbox"/> Proteção/Conservação <input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa Científica <input checked="" type="checkbox"/> Visitação <input checked="" type="checkbox"/> Recuperação de Áreas <input checked="" type="checkbox"/> Outros: Fiscalização e Ecoturismo			

1.2. ACESSO

A RPPN Dona Aracy está localizada no estado do Mato Grosso do Sul, a 236 km da capital Campo Grande. Está inserida entre os municípios de Miranda e Aquidauana, distante 36 km da zona urbana da cidade de Miranda, dentro da Planície do Pantanal no Corredor de Biodiversidade Miranda-Serra da Bodoquena.

Acesso por via terrestre

Conforme mostra a Figura 1, para chegar por via terrestre, a partir de Campo Grande, deve-se tomar a rodovia BR-262, sentido Campo Grande - Corumbá. Passar pelos municípios de Aquidauana e Anastácio, chegando ao trevo de Miranda, virar à direita, pegando um trecho asfaltado no sentido de Agachi. Nesse ponto, há placas indicando a Caiman. Poucos metros adiante, virar à esquerda, entrando em uma estrada de terra com boas condições de tráfego. Serão, a partir daí, 36 km até a Caiman, passando pelas entradas das Fazendas "Santa Delfina" e "Novo Horizonte" e pela indicação da Fazenda "Nova Miranda". A entrada é feita pelo portal "Estância Caiman", ao lado da casa da portaria, controlada por um funcionário.

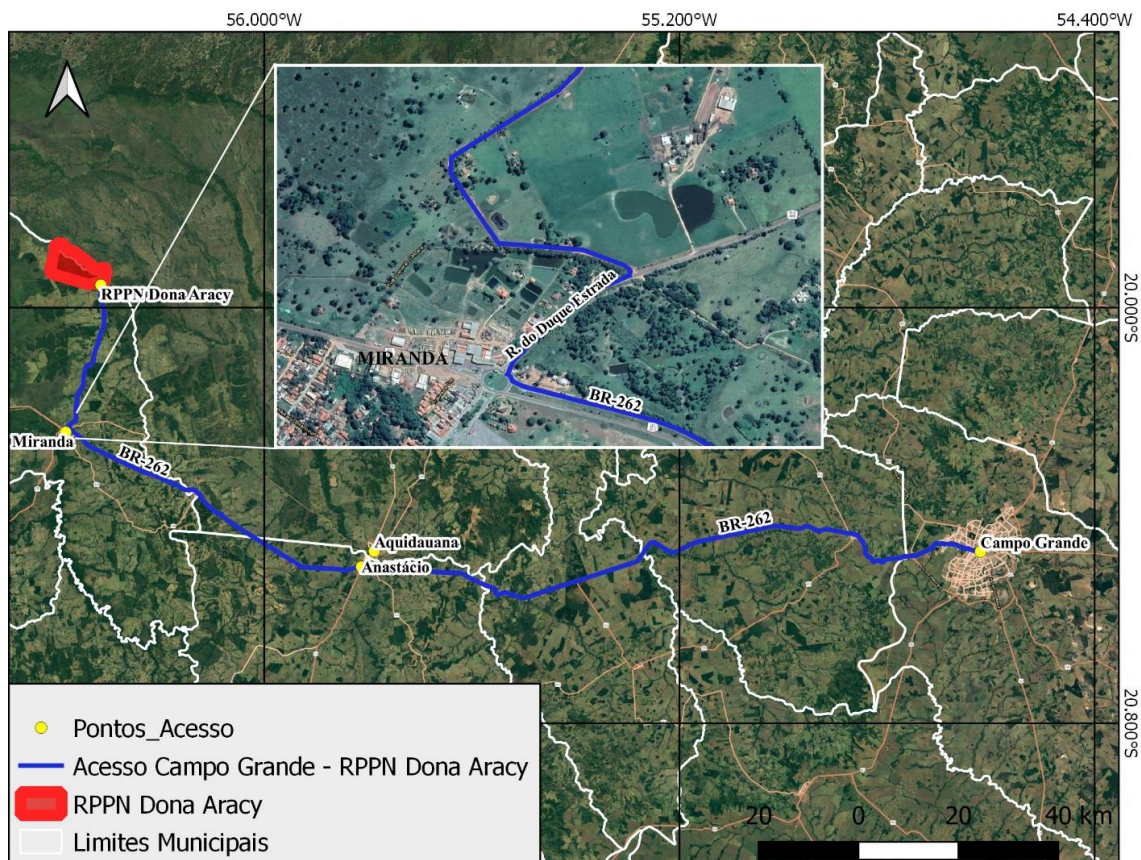


Figura 1. Acesso à RPPN Dona Aracy a partir dos municípios de Campo Grande e Miranda, MS

Acesso por via aérea

A partir do Aeroporto Internacional de Campo Grande, com destino a Caiman, propriedade onde se encontra a RPPN Dona Aracy, com possibilidade de traslado aéreos com duração de 50 minutos em aviões monomotores ou bimotores para até 5 passageiros. A pista de pouso sem pavimentação localizada nas imediações da RPPN (2 km). Capacidade operacional da pista suporta turbo hélices, jatos de pequeno porte, mono e bimotores (Caravan, Bandeirantes).

- Coordenadas Geográficas: Lat. 19° 57' 56' S / Long. 056° 18' 37" W;
- Proprietário: Caiman Agropecuária Ltda;
- Distância e direção a partir do centro geométrico da sede do município: 31,0 Km - AZN 030°, Miranda;
- Distância e direção a partir do primeiro aeródromo mais próximo: 110Km - AZM 152°, Aeródromo Público de Aquidauana;
- Distância e direção a partir do segundo aeródromo mais próximo: 170 Km - AZM 301°, Aeródromo Público de Corumbá;
- Altitude do ponto mais elevado da pista: 110,13 metros;
- Dimensões da pista de pouso: 1200m x 26m – cascalho;
- Comprimento e largura da faixa de pista: 1320m x 80 m – grama;
- Declividade efetiva da pista: 0,59%;
- Declividade longitudinal máxima em trechos da pista: 1,20 %;
- Natureza do piso e resistência: Cascalho, 5.600 Kg/0,50 Mpa;
- Orientação das pistas: 04/22;
- Biruta: Sim;
- Balizamento Diurno: de acordo com o projeto apresentado;
- Tipo de aeródromo: Privado Código "2";
- Tipo de operação: VFR Diurna;
- Código da Pista: SSEX.

1.3. HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA RPPN

A Estância Caiman, fazenda com 52.401,7811 hectares, encontra-se localizada no município de Miranda, no portal do Pantanal Sul, entre os rios Miranda e Aquidauana, tendo as coordenadas geográficas 19° 57' 56" de Latitude S e 56° 18' 37" de Longitude W. Originou-se da divisão da antiga Miranda Estância, fazenda pantaneira cuja formação se deu por volta da primeira década do século XX com aproximadamente 250.000 hectares, onde era encontrada a confluência dos rios citados (Benevides e Leonzo, 2001). Fundada em 1910, a fazenda era propriedade de um grupo de aristocratas britânicos e advogados sul-americanos, chamado The Miranda Estância Company Ltda.

Em 1947, a fazenda foi vendida a famílias brasileiras. Havia 54.000 cabeças de gado produzindo carne e outros produtos a mercados distantes. Essa imensa operação foi gerenciada pelo Major Alfredo Ellis Netto durante 20 anos. Em 1967, a fazenda Miranda Estância era majoritariamente da família Klabin. No começo do século XX, a fazenda era conhecida no mundo pela abundante vida selvagem, pela caça, pesca e pelas aves, apreciadas pelos observadores de aves. Era tradição na propriedade a caça de grandes animais, como a onça-parda e a onça-pintada, que era feita com as zagaias, uma lança típica do Pantanal.

Em 1983, a família Klabin dividiu a fazenda entre seus herdeiros e em 1985, surge a Estância Caiman com aproximadamente 53.000 ha do proprietário Roberto Luiz Leme Klabin, que desenvolveu uma nova filosofia, criando a Pousada Caiman, trazendo ideias de conservação e proibindo permanentemente a caça. Na nova gestão, a principal filosofia do empreendimento foi demonstrar a possibilidade de manejo de uma fazenda pantaneira com “vocaçãõ” para criação de gado, em regime de pastagens, aliada ao ecoturismo e à conservação da natureza. Arquitetando-se esse tripé, compreendendo a fazenda Estância Caiman, a hotelaria RK Hotéis e Turismo e os projetos de conservação da biodiversidade, surge assim o Refúgio Ecológico Caiman agora denominado Caiman, Pantanal.

Após a demarcação das terras, o proprietário solicitou um diagnóstico ambiental de sua fazenda ao Setor de Conservação da Natureza e Gestão de Impactos Ambientais do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP. A finalidade era criar uma Reserva Particular representativa do Pantanal regional, envolvendo uma área com alto grau de biodiversidade e que protegesse um conjunto de espécies raras e ameaçadas de extinção. A ideia de criação da RPPN Dona Aracy surgiu do proprietário da terra, Roberto Luiz Leme Klabin.

Ao herdar de sua família a Estância Caiman, Roberto Luiz Leme Klabin aplicou um modelo inédito que, no mesmo espaço, passou a aliar projetos de referência em três áreas: ecoturismo, pecuária e pesquisa ambiental, apoiando projetos de conservação da

biodiversidade, como o Projeto Arara Azul, o Projeto Papagaio- Verdadeiro e o Onçafari. Roberto Luiz Leme Klabin dedica-se a disseminar a importância da sensibilidade ambiental, e de como o meio ambiente pode ser um forte aliado e não um obstáculo ao desenvolvimento, por essa atuação foi proposta a concessão de título honorífico - Doutor Honoris Causa, conforme o ofício nº 12/2019 - GAB/INBIO/UFMS em anexo.

Os primeiros estudos foram iniciados no final de 1984. Para o desenvolvimento destas pesquisas, foi realizado um convênio entre a Estância Caiman e a FEALQ/ESALQ/USP no ano de 1985, época em que se iniciaram os trabalhos de campo. Este convênio também estabelecia os estudos dos solos da fazenda, visando à conservação deste importante recurso natural, e o manejo das pastagens nativas e implantadas (Almeida e Campos, 1986). Assim, começou a surgir paulatinamente o Diagnóstico Ambiental da RPPN, através de excursões anuais da FEALQ/ESALQ – USP à área e foram desenvolvidas aulas de campo de disciplinas da universidade, porém nenhum documento oficial foi finalizado.

Antes de ser RPPN, a reserva recebeu o nome provisório de Reserva Ecológica do Pantanal, pois ainda não existia legislação que tratasse de reservas privadas. Após cinco anos de observações, estudos e pesquisas, foi possível escolher a área geográfica onde se localiza a RPPN e definir os seus limites. A área foi totalmente cercada, retirando-se o gado ali existente. As atividades de pesquisa têm sido uma constante, e o ecoturismo tem sido realizado nas áreas de borda da RPPN.

A Unidade de Conservação foi registrada no IBAMA/MMA e criada oficialmente e publicada no DOU, Portaria nº 35, de 9 de março de 2004 como RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural no dia 10 de março de 2004, protegendo 5.603,20 hectares e recebendo o nome de **“RPPN Dona Aracy”** em homenagem à Dra. Aracy Augusta Leme Klabin, mãe do proprietário da fazenda onde a RPPN se encontra.

A Dra. Aracy Augusta Leme Klabin formou-se na Faculdade de Direito da USP (Universidade de São Paulo), onde foi professora-doutora, tendo se especializado em Direito de Família e Sucessões. Em seguida, passou à posição de assistente-doutora do professor Washington de Barros Monteiro, professor titular de Direito Civil. Após alguns anos, tornou-se assistente do professor titular Alexandre Corrêa, no curso de pós-graduação, onde permaneceu até sua aposentadoria. Dedicou-se também à advocacia.

Escreveu o livro “História Geral do Direito”, detalhando os povos antigos e o seu Direito, abrangendo países como Grécia, Roma, Índia e China, dentre outros, com um texto simples e rico em ilustrações. A obra contempla os períodos-jurídicos da história, comparando o aparecimento dos institutos jurídicos em ordem sucessiva e a simultaneidade desse aparecimento em diferentes povos.

2. DIAGNÓSTICO DA RPPN

2.1. VEGETAÇÃO

2.1.1. Formação e Estágio Sucessional

FORMAÇÃO	ESTÁGIOS SUCESSIONAIS				
BIOMA	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO			RECUPERAÇÃO
		Inicial	Intermediário	Avançado	
() Floresta Amazônica					
() Mata Atlântica					
(x) Cerrado				x	x
() Caatinga					
(x) Pantanal				x	
() Campos Sulinos					
Observação:					
A RPPN apresenta áreas de pastagens que estão em processo de recuperação.					

2.1.2. Especificidades

ESPECIFICIDADES	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
(x) Mata Ciliar ou de Galeria	Vegetação ribeirinha pioneira e vegetação da periferia úmida de lagoas e represas, estabelece-se nas margens dos rios. Alguns exemplos de espécies encontradas são: <i>Albizia inundata</i> e <i>Vitex cymosa</i> .

(x) Brejos e alagados	Ambiente característico, onde as águas das terras altas são drenadas para a Campina de Pantanal. As Vazantes são ambientes com solos hidromórficos e baixa diversidade de vegetação. Nelas são encontradas basicamente gramíneas e alguns exemplares esparsos de lixeira (<i>Curatella americana</i>) e carandá (<i>Copernicia alba</i>). Na RPPN, a “Vazante do Cervo” divide dois fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual e desemboca no córrego Agachi.
(x) Espécies Exóticas/Invasoras	A área de recuperação apresenta uma espécie pertencente ao gênero <i>Urochloa</i> , antes incluída no gênero <i>Brachiaria</i> .
(x) Espécies que sofrem pressão de extração e coleta	As espécies vegetais protegidas registradas em levantamentos primários na RPPN foram, a aroeira (<i>Astronium urundeuva</i>) e o Gonçalo-Alves (<i>Astronium fraxinifolium</i>) (SEMAGRO 679/2019).
(x) Espécies em risco de extinção, raras ou endêmicas	As espécies ameaçadas de extinção observadas foram: a aroeira (<i>Astronium urundeuva</i>) e o Gonçalo-Alves (<i>Astronium fraxinifolium</i>).
(x) Outros	Outras formações são relevantes para a descrição vegetacional da RPPN, como:
(x) Carandazal	Área de formação dominante por palmeiras carandá (<i>Copernicia alba</i>). O Carandazal ocorre em campos inundáveis e constitui refúgios para a fauna, principalmente em períodos de cheia. Segundo a nomenclatura oficial (VELOSO <i>et al.</i> 1991) essa região fitoecológica é chamada de Formações Pioneiras.
(x) Cerradão	Em secas prolongadas algumas espécies conseguem se estabelecer no Pantanal e permanecem nas áreas mais altas onde não há inundações, como o <i>Dipteryx alata</i> (cumbaru).
(x) Zonas ecótonas	Os ecótonos são áreas de tensão ecológica, ou seja, área de transição entre duas fitofisionomias. Na RPPN ocorre entre os ambientes florestais de terras altas e campinas inundáveis, cerrado e cerradão, cerrado e ambientes de campina, cerrado e mata ciliar, dentre outros.

2.1.3. Flora

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E IMPORTÂNCIA

A importância ecológica atribuída ao Pantanal se deve principalmente as características geomorfológicas da região gerando o pulso de inundação que interfere diretamente na fauna e flora por criar diferentes habitats e nichos ecológicos (BATISTA *et al.*, 2019). A conservação de áreas extensas contribui para o estabelecimento das relações ecológicas no bioma. Mesmo após ocorrência de fogo, visto que a sazonalidade proporciona estes episódios, a vegetação apresenta potencial de regeneração, resiliência característica desse bioma. Essa característica ocorre devido as estratégias evolutivas que garantem o estabelecimento e propagação destas espécies com sucesso (FERREIRA-JUNIOR *et al.*, 2016).

Aliado as estratégias de estabelecimento estão os papéis ecológicos da flora como ciclagem de nutrientes, disponibilidade de oxigênio (principalmente em ambientes aquáticos), moradia, abrigo, e alimentação para diversas espécies. Uma das relações conhecidas entre fauna e flora é a nidificação da arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) em indivíduos adultos de manduvi (*Sterculia apetala*). Além disso, palmeiras acuri (*Attalea phalerata*) e bocaiúva (*Acrocomia aculeata*) servem de alimento para a arara-azul e sítios de nidificação para a caturrita *Myiopsitta monachus* (Figura 2). As formações vegetais, como o carandazal (*Copernicia alba*) também são importantes para alimentação e nidificação de outros psitacídeos. Espécies que possuem frutos são importantes para alimentação da fauna como peixes (pacu - *Piaractus mesopotamicus* e piraputanga - *Brycon microlepis*), aves, mamíferos (queixadas, catetos, veados, anta, lobinhos, quatis) que em troca auxiliam na maioria das vezes em sua dispersão (IMASUL, 2005).



Figura 2. Caturritas (*Myiopsitta monachus*) nidificando no acuri (*Attalea phalerata*), RPPN Dona Aracy, MS, março de 2020.

A vegetação encontrada na RPPN Dona Aracy é diversa e bem conservada, desta forma é possível encontrar indivíduos que se sobressaem em suas características quando comparados a outros da mesma espécie, como o “cacto gigante”, indivíduo de *Cereus cf. bicolor* (Figura 3) que apresenta mais de sete metros de altura. Espécies do conhecimento popular podem ser utilizadas de forma correta e educativa como a planta aquática similar ao “trevo-de-quatro-folhas” (*Marsilea deflexa*). Além disso, os remanescentes atuam na conservação de germoplasma na natureza de espécies de interesse.



Figura 3. Cacto gigante (*Cereus cf. bicolor*) registrado na RPPN Dona Aracy, MS, março de 2020.

O Pantanal possui diversas fitofisionomias de acordo com suas características pedológicas, climáticas e hídricas. De acordo com o mapeamento realizado no Projeto GeoMS (SILVA *et al.*, 2011), são identificadas sete fitofisionomias na RPPN Dona Aracy. O Projeto GeoMS considera uma escala de 1:100.000 (Figura 4).

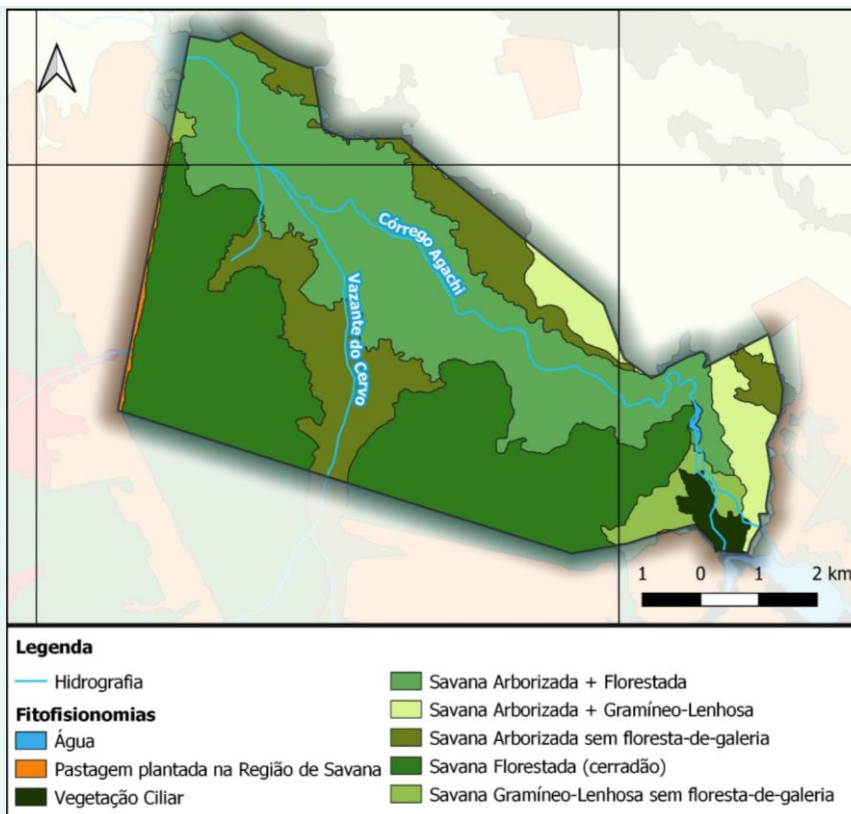


Figura 4. Fitofisionomias. Adaptado de Projeto GeoMS (SILVA *et al.*, 2011), RPPN Dona Aracy, MS.

O levantamento realizado na RPPN Dona Aracy somou 283 espécies distribuídas em 78 famílias e 213 gêneros. Dentre estas, foram encontradas espécies de interesse para conservação por serem protegidas de acordo com o órgão ambiental do Estado, o IMASUL. As espécies vegetais protegidas registradas em levantamentos primários na RPPN foram, a aroeira (*Astronium urundeuva*) e o Gonçalo-Alves (*Astronium fraxinifolium*), ambas ameaçadas de extinção (SEMAGRO 679/2019).

De acordo com Pott *et al.* (2011), são de possível ocorrência na região da RPPN Dona Aracy: *Caryocar brasiliense* (pequi), *Dipterix alata* (baru), *Hancornia speciosa* (mangaba), *Eugenia dysenterica* (cagaita), *Aspidosperma polyneuron* (peroba rosa), *Cedrela fissilis* (cedro), *Cedrela odorata*, (cedro rosa ou cedro do brejo), *Cariniana legalis* (jequitibá), *Mezilaurus itauba* (itaúba), *Schinopsis brasiliensis* e *Melanoxylon brauna* (baraúna ou quebracho). Estas espécies também ocorrem no pantanal sul e são protegidas por lei no estado de Mato Grosso do Sul (Resolução SEMAGRO nº 679/2019).

2.1.4. Lista das espécies de flora, anexo ao Plano de Manejo.

2.2. FAUNA

Herpetofauna

Para levantar a fauna de ocorrência da RPPN Dona Aracy foram utilizados dados coletados *in loco* entre 1985 e 2004, além de registros realizados em campo pela Equipe da Caiman (2021). Adicionalmente foram utilizados como secundários os Planos de Manejo da RPPN Fazenda Rio Negro (CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL, 2009) e do Parque Estadual do Pantanal do Rio Negro (IMASUL, 2008). Também foram levantados dados da Coleção Zoológica de Referência da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para o município de Miranda (CZRUFMS, 2020).

Para a RPPN Dona Aracy foram até o momento registradas em campo 47 espécies, sendo 25 anfíbios e 22 répteis, entretanto ao considerarmos os dados secundários, a lista de espécies sobe para 103 espécies da herpetofauna (45 anfíbios, um crocodiliano, uma anfisbênia, 16 lagartos, 37 serpentes e três quelônios).

O número de espécies de provável ocorrência para a RPPN (103 espécies) representa aproximadamente 40% da herpetofauna que ocorre na Bacia do Alto Paraguai (252 espécies) e mais de 60% das espécies da região de planície (171 espécies) (STRÜSSMAN *et al.*, 2007).

Os endemismos de anfíbios e répteis não são evidentes no Pantanal, o que indica pouca persistência do atual cenário ambiental, inexistência de barreiras geográficas e climáticas e colonização recente por espécies dos biomas vizinhos, que ainda está em curso, principalmente a partir do Cerrado, Chaco e Amazônia (STRÜSSMAN *et al.*, 2007).

Por esses motivos a ocorrência de espécies endêmicas no pantanal ainda é controversa, apesar da distribuição da maioria das espécies que ocorrem no bioma também ocorrerem em outros biomas, algumas espécies já foram consideradas endêmicas por alguns autores (*e.g.* BROWN, 1986; STRÜSSMANN *et al.*, 2000), como a sucuri-amarela (*Eunectes notaeus*), o jacaré-do-pantanal (*Cayman yacare*, Figura 5) e a víbora-do-pantanal (*Dracaena paraguayensis*), registradas na RPPN.



Figura 5. Jacaré-do-pantanal (*Cayman yacare*), RPPN Dona Aracy, em março de 2020.

Também podem ser encontradas, principalmente devido à proximidade com esse bioma, algumas espécies endêmicas do Cerrado dentro dos limites da RPPN, como o sapo-grilo (*Chiasmocleis albopunctata*), assim como o sapo (*Rhinella ocellata*) e as pererecas (*Dendropsophus elianeae* e *Phithecopus azureus*), espécies de provável ocorrência.

Não foram registradas em campo espécies ameaçadas de extinção de acordo com a lista nacional (MMA, 2014) e internacional (IUCN, 2019), entretanto se considerarmos as espécies de provável ocorrência para região, o lagartinho-ápodo (*Bachia bresslaui*) está inserido na categoria “vulnerável”, de acordo com a IUCN. Esta espécie é típica do Cerrado e pode ocorrer nas áreas mais altas da RPPN. Destacam-se também as espécies listadas no apêndice II da CITES (Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e Flora Silvestres Ameaçadas), que inclui espécies que não se encontram ameaçadas no momento, mas podem vir a ficar se seu comércio não for controlado. As espécies encontradas na RPPN inseridas nesta categoria são: o jacaré-do-pantanal (*Caiman yacare*), a iguana (*Iguana iguana*), a víbora (*Dracaena paraguayensis*) e o jabuti (*Chelonoides carbonarius*). O jacaré-do-pantanal (*Caiman yacare*) ocupa uma variedade de ambientes aquáticos na região do Pantanal, nos rios Guaporé, Mamoré e Madeira e nas cabeceiras dos tributários do rio Paraguai (FARIAS et al., 2013). No entanto, é na região do Pantanal que ocorrem as maiores densidades de jacarés (COUTINHO & CAMPOS 1996; MOURÃO et al., 2000), principalmente devido à disponibilidade de ambientes aquáticos e à conservação da região. A RPPN Dona Aracy está em bom estado de conservação e apresenta uma grande diversidade de fitofisionomias, que vão desde áreas secas e florestadas a regiões abertas e alagáveis.

Apesar da maioria das espécies da herpetofauna registradas na RPPN Dona Aracy estarem associadas a áreas abertas e alagáveis do Pantanal, como o jacaré-do-pantanal

(*Cayman yacare*), espécie abundante na UC, fragmentos de floresta não alagáveis abrigam espécies típicas de fitofisionomias florestadas, como a coral-falsa (*Erythrolamprus aesculapii*), registrada durante coletas de campo.

Avifauna

Trabalhos publicados em regiões próximas a RPPN, registraram 329 espécies de aves na Estrada Parque Pantanal (NUNES *et al.*, 2010), 367 espécies na RPPN Fazenda Rio Negro (MACHADO *et al.*, 2009) e 273 espécies na Fazenda Santa Emília (PIVATTO *et al.*, 2008). Para a RPPN Dona Aracy, contamos com registros primários de Melo (2006), Cáceres *et al.* (2010) e FIBRAcon campanha de campo realizada em 2020, onde foram registradas um total de 344 espécies de aves (sendo 116 *in loco*) divididas em 26 ordens e 64 famílias, sendo a ordem dos Passeriformes a mais representativa com 159 espécies. A taxonomia das espécies e famílias estão de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos de 2015 (CBRO, 2015).

Na RPPN Dona Aracy e seu entorno, destacam-se as espécies ameaçadas de extinção, como a arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), o papagaio-galego (*Alipiopsitta xanthops*) e o caboclinho-de-sobre-ferrugem (*Sporophila hypochroma*). Encontram-se também na RPPN e seu entorno espécies raras, como o periquito-da-serra (*Pyrrhura devillei*), o udu (*Momotus momota*), a tachã (*Chauna torquata*) e o urubu-rei (*Sarcoramphus papa*). Foram registradas onze espécies com alta sensibilidade aos distúrbios antrópicos, sendo elas: arapapá (*Cochlearius cochlearius*), gavião-pato (*Spizaetus melanoleucus*), saracura-três-potes (*Aramides cajaneus*), batuíra-de-coleira (*Charadrius collaris*), trinta-réis-pequeno (*Sternula superciliaris*), trinta-réis-grande (*Phaetusa simplex*), talha-mar (*Rynchops niger*), araçari-castanho (*Pteroglossus castanotis*), arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) (Figura 6), arara-vermelha (*Ara chloropterus*) e o arapaçu-beija-flor (*Campylorhamphus trochilirostris*).



Figura 6. Arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) registradas na RPPN Dona Aracy, MS, março de 2020.

Espécies que apresentam alta sensibilidade a distúrbios ambientais são boas indicadoras do estado de conservação local (ANJOS *et al.* 2009a). Possivelmente tal sensibilidade deriva do grau de especialização alimentar e/ou à necessidade de grandes territórios (SILVA 1992). Dessa forma, são interessantes estudos quanto à relação do habitat com estas populações mais frágeis (STOTZ *et al.*, 1996).

Destacam-se ainda as aves migratórias, como a águia-pescadora (*Pandion haliaetus*), a juruviara (*Vireo chivi*), a andorinha-de-bando (*Hirundu rustica*) e o maçarico-solitário (*Tringa solitaria*). De acordo com a rota migratória de cada espécie temos as consideradas localmente migratórias, efetuando curtas migrações ao longo do ano, as que realizam migrações regionais abrangendo áreas dentro do território nacional, outras que realizam migrações setentrionais, oriundas das Américas do Norte e Central, e aves que realizam migrações meridionais oriundas do sul da América do Sul.

Dessa forma, estas espécies podem utilizar a RPPN Dona Aracy e seu entorno como local para reprodução, alimentação e descanso em suas rotas de migração, representando importantes indicadores da relevância da região para estes deslocamentos (ALERSTAM & HEDENSTRÖM, 1998, SOMENZARI *et al.*, 2018, PIACENTINI *et al.*, 2015, NEWTON, 2008, CORNELL UNIVERSITY, 2020, BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2020).

Na RPPN existe grande potencial para a observação de aves explorando suas trilhas e

mesmo construindo torres de observação. Algumas espécies de interesse ao *birdwatching* encontradas no local e seu entorno são: tuiuiú (*Jabiru mycteria*), cabeça-seca (*Mycteria americana*), socó-dorminhoco (*Nycticorax nycticorax*), surucuá-de-barriga-vermelha (*Trogon curucui*), udu-de-coroa-azul (*Momotus momota*), urutau (*Nyctibius griseus*), tucanuçu (*Ramphastos toco*), arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), periquito-de-cabeça-preta (*Aratinga nenday*), soldadinho (*Antilophia galeata*), japacanim (*Donacobius atricapilla*), cavalaria (*Paroaria capitata*) entre outros.

Mastofauna

Para a caracterização da mastofauna foi elaborada a lista de espécies utilizando dados primários e secundários. Os dados secundários foram retirados de trabalhos referentes ao Pantanal em ALHO *et al.* (2011). Os dados primários foram coletados durante a visita técnica na RPPN Dona Aracy para reconhecimento da região em março de 2020, através de dois métodos, procura visual e armadilhas fotográficas (*câmera trap*) dados obtidos na propriedade por CÁCERES *et al.* (2010).

Ao todo, foram registradas 96 espécies de mamíferos não-voadores para a região onde se localiza a RPPN Dona Aracy. Esse valor representa aproximadamente 14% das espécies de mamíferos não-voadores do Brasil e 58% das 166 espécies desse grupo que ocorrem no Mato Grosso do Sul. Esses resultados demonstram a alta riqueza de espécies da RPPN, onde é possível encontrar mais da metade dos mamíferos não-voadores do estado. Tais resultados fazem com que essa área seja de extrema importância para a conservação dos mamíferos no estado e no centro-oeste. Apesar do esforço amostral empreendido no local, tanto no levantamento primário quanto no secundário, é importante ressaltar que provavelmente não foram amostradas todas as espécies que ocorrem na RPPN.

As 96 espécies estão divididas em nove ordens e 24 famílias. As ordens com as maiores riquezas foram a Rodentia (34 espécies), Carnivora (19 espécies), Didelphimorphia (18 espécies) e Cingulata (nove espécies). As demais ordens representaram uma riqueza menor que oito espécies.

Dentre as espécies que ocorrem na RPPN Dona Aracy, 23 enquadram-se em algum grau de ameaça. São elas: catita (*Thylamys macrurus*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), tatu-de-rabo-mole-pequeno (*Cabassous chacoensis*), tatu-canastra (*Priodontes maximus*), tatu-bola (*Tolypeutes matacus*), anta (*Tapirus terrestris*), cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*) (7), queixada (*Tayassu pecari*), macaco-prego (*Sapajus cay*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), raposinha (*Lycalopex vetulus*), cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*), jaguarundi (*Herpailurus yagouaroundi*), gato-palheiro (*Leopardus colocolo*), gato-do-

mato-grande (*Leopardus geoffroyi*), gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), onça-pintada (*Panthera onca*), onça-parda (*Puma concolor*), lontra (*Lontra longicaudis*), ariranha (*Pteronura brasiliensis*) e rato-da-árvore (*Phyllomys brasiliensis*). Tal quantidade de espécies ameaçadas reflete a importância dessa área para a conservação da mastofauna não voadora no pantanal. Ao todo, 29 espécies apresentam distribuição restrita ao Pantanal ou algum outro domínio associado ao Pantanal.



Figura 7. Veado-campeiro (Ozotoceros bezoarticus) registrado na RPPN Dona Aracy, MS.

Das 96 espécies que ocorrem na RPPN Dona Aracy, 46 (48%) são consideradas raras e 29 (30%) são consideradas comuns, as 21 espécies restantes (22%) não foram classificadas pois não constavam informações acerca de sua raridade na bibliografia consultada. Dentre as espécies consideradas raras, podemos destacar os carnívoros como a onça-pintada, onça-parda, lobo-guará, os ungulados de grande porte como a anta, queixada, cateto, cervo-do-pantanal e mamíferos com alto grau de especialização na dieta, como o tamanduá-bandeira e o tatu-canastra. Os carnívoros geralmente ocupam o topo da cadeia alimentar onde ocorrem, são naturalmente raros pois necessitam de grandes territórios, alta abundância de presas e apresentam baixas taxas reprodutivas (CHIARELLO, 1999).

Os ungulados de grande porte necessitam de grandes territórios e abundância em recursos alimentares para a manutenção de suas populações. A caça é um fator grave na redução de suas populações, tornando-os raros em diversas regiões (CULLEN *et al.*, 2001). Espécies com alto grau de especialização na dieta, como o tamanduá-bandeira, necessitam de recursos alimentares específicos para a manutenção de suas populações, o que pode refletir em sua baixa densidade populacional (MIRANDA *et al.*, 2014).

As espécies consideradas comuns geralmente são generalistas de habitat, consomem diversos itens alimentares, apresentam ampla distribuição geográfica ocupando áreas

florestadas, fragmentadas e alteradas (CÁCERES *et al.*, 2007, CÁCERES *et al.*, 2008; HANNIBAL *et al.*, 2016). Dentre essas espécies, podemos destacar o tatu-peba, o lobinho, o macaco-prego, entre outros. As espécies generalistas se adaptam a áreas antropizadas devido a sua plasticidade na dieta e uso de habitat (CHIARELLO, 2000). Tais características permitem que explorem de maneira oportunista diversos itens alimentares e a paisagem como um todo, inclusive as modificadas pela ação do homem (TCHAICKA *et al.*, 2007).

Adicionalmente, 32 espécies foram consideradas especializadas no uso de habitats florestais, 18 em habitats abertos e 46 utilizam tanto habitats abertos quanto florestais. A maioria das espécies de mamíferos não-voadores que ocorrem na RPPN Dona Aracy são generalistas no uso do habitat, refletindo assim o padrão encontrado para o Cerrado, um dos domínios biogeográficos que influenciam a região (MARINHO-FILHO *et al.*, 2002). Os mamíferos de médio e grande porte apresentam alta mobilidade e plasticidade no uso dos habitats, ocupam grandes territórios e distribuem-se amplamente. Porém, algumas espécies de médio e grande porte necessitam de ambientes florestais para sua sobrevivência, como a onça-parda, cateto, anta, tamanduá-mirim. Outras espécies como a lontra e a ariranha dependem de matas ripárias preservadas, além da abundância de peixes para a manutenção de suas populações.

O local destaca-se pela presença de indivíduos de onça-pintada (*Panthera onca*), que podem ser observados mesmo durante o dia. Também durante o dia é possível o avistamento de cateto (*Pecari tajacu*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*) e tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*).

Assim como para a avifauna, a observação da mastofauna enquadra-se como uma atividade sustentável, relacionada ao ecoturismo, podendo ser realizada nas dependências da RPPN. Esta atividade pode ser realizada nas estradas de acesso presentes na Caiman. No deslocamento durante o dia pelas estradas, é possível observar diversos organismos representantes desse grupo. Entretanto, para um maior sucesso de encontros, o deslocamento à noite é a opção mais adequada devido ao comportamento desses animais. Deve-se sempre respeitar uma distância segura e não gerar incômodos aos animais observados.

Ictiofauna

O Pantanal Mato-grossense abriga 269 espécies de peixes em sua área de extensão (Britisk *et al.* 2007). Para a elaboração do registro ictiofaunístico da RPPN Dona Aracy, localizada no Pantanal de Mato Grosso do Sul, foram utilizados registros de um

levantamento feito na Estância Caiman, em Miranda (CÁCERES *et al.*, 2010) e o Plano de Manejo da RPPN Fazenda Rio Negro (CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL, 2009). Foram compiladas um total de 127 espécies, distribuídas em seis ordens, com um representante da ordem dos Beloniformes, 55 dos Characiformes, 20 Siluriformes, dez Perciformes, um Pleuronectiformes e um Synbranchiformes.

A planície pantaneira é mundialmente conhecida por dotar de um alto estoque pesqueiro influenciados por seus ciclos de inundação anual, porém não há registros de espécies endêmicas, pois é considerada uma formação geológica recente com períodos de cheias e secas marcantes. Porém os ambientes que o circundam influenciam muito na sua biodiversidade, o tornando importante rota de migração.

Os peixes reofílicos são os que possuem maior interesse econômico na Bacia Pantaneira, encontrando nesse ambiente condições ótimas para seu fitness reprodutivo. Um exemplo é o “Rei do Rio”, popularmente conhecido como dourado (*Salminus brasiliensis*, Figura 8) endêmico da Bacia do Rio da Prata, com excelente atividade migratória, percorrendo longas distâncias rio acima em períodos de cheias e executam também migrações tróficas rio abaixo (FREITAS *et al.*, 2010).



Figura 8. Dourado (*Salminus brasiliensis*) Fonte: Acervo técnico FIBRAcon.

A Piraputanga (*Brycon hilarii*), também migradora, é uma espécie onívora (BRITISK, 2007) preferencialmente frugívora, tem um importante papel na dispersão de sementes da vegetação ripária, com isso, atividades antropogênicas, como por exemplo a sobrepesca, podendo causar redução no estoque pesqueiro da bacia Pantaneira, além danos à vegetação de mata ciliar da região refletindo negativamente na comunidade íctica (REYS *et al.*, 2009). Outro indivíduo reofílico muito procurado por pescadores e turistas na região é o cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*). Com hábito ictiófago generalista, desova total nas cabeceiras dos rios Miranda e Aquidauana, posteriormente

voltando para as áreas alagadas para se alimentar (RESENDE *et al.*, 1995).

Dentre as espécies de provável ocorrência na região, duas encontram-se classificadas como quase ameaçadas de acordo com o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBio, 2018): o Pintado e o Pacu-Caranha.

- Pintado (*Pseudoplatystoma corruscan*): endêmico da Bacia do Paraná, reofílicos e não cuidam da prole. É apreciado por conta da qualidade da carne e seu grande porte, podendo chegar até 80 quilos e dois metros de comprimento.
- Pacu-caranha (*Piaractus mesopotamicus*): endêmico da Bacia do Rio da Prata, peixe de escama, migrador reprodutivo anual. Sofre alta procura por pescadores por ser um dos maiores dentre a variedade de sua espécie, podendo chegar até 20 quilos.

As espécies citadas anteriormente são as de maior interesse para a pesca da região pantaneira e dependem muito da conservação do seu habitat e do controle de pesca predatória na região. A pesca no Pantanal é uma importante atividade econômica regional, estando associada ao lazer, turismo, pesca esportiva e de subsistência. Por outro lado, acontece também a prática da pesca predatória que afeta de forma negativa o estoque de peixes reofílicos (DE OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Os indivíduos maiores e mais velhos são os mais procurados, principalmente na época da piracema, interrompendo sua pirâmide natural de classe etária reduzindo assim sua longevidade natural podendo causar sérios danos a populações com recrutamentos episódicos (LONGHURST, 2002). É de extrema importância o conhecimento do ciclo de vida dessas espécies, para que se possa entender como acontece sua adaptação ao ambiente e suas reações aos efeitos bióticos e abióticos do meio em que vivem, para que se tenha informações necessárias para implantar medidas de preservação dessas espécies (VAZZOLER *et al.*, 1996). Apesar da grande importância cultural e econômica para a região, a pesca profissional artesanal e o turismo de pesca não são realidades presentes na RPPN Dona Aracy, devido aos atributos físicos e as características dos cursos hídricos inseridos em sua área.

Conforme exposto anteriormente, grande parte da RPPN é composta por áreas inundáveis, dificultando o acesso aos cursos d'água para que se possa exercer a pesca. Por outro lado, esse conjunto de características atua como parte dos aspectos naturais que condicionam a produção dos recursos pesqueiros no Pantanal. Com isso, a importância da ictiofauna na RPPN Dona Aracy está relacionada com a conservação dos ambientes, da integridade dos habitats e dos processos ecológicos do Pantanal e com isso a manutenção das populações (CATELLA, 2003).

2.2.1. Lista das espécies de Fauna, anexo ao Plano de Manejo.

2.3. RELEVO

TIPOS (PREDOMINANTE)	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
(x) Depressões	<p>A fazenda Estância Caiman está localizada na Depressão do Miranda, próxima a confluência dos rios Miranda e Aquidauana, constituindo-se por terrenos baixos e relativamente planos drenados pela UPG do rio Miranda, localizados a leste do Planalto da Bodoquena.</p> <p>Na RPPN foi identificada a unidade geomorfológica Área de depressão com dissecação, que são áreas não inundáveis de relevo plano a pouco convexo, geralmente associado às rochas do Grupo Cuiabá. Possui forma de dissecação tabular, topo aplanado com diferentes ordens de grandeza e aprofundamento de drenagem, separados por vales de fundo. Na RPPN Dona Aracy a forma de dissecação dos topos tabulares com pouco grau de entalhamento dos vales, proporcionou um relevo relativamente plano, com áreas pouco mais altas e não sujeitas às inundações periódicas, oscilando entre 130 e 170 metros de altitude.</p>
(x) Planícies	<p>O Pantanal é uma planície sedimentar formada no período quaternário e preenchida com depósitos aluviais dos rios da Bacia do Alto Paraguai (SILVA <i>et al.</i> 2000).</p> <p>Fora suas peculiaridades, o Pantanal recebe delimitações e denominações específicas, entre elas, Pantanal do Miranda, região na qual se localiza a Estância Caiman e a RPPN Dona Aracy.</p> <p>Na RPPN foi identificada a unidade geomorfológica Área de acumulação inundável, que são áreas aplanadas, com ou sem cobertura arenosa, periódica ou permanentemente alagadas, precariamente incorporadas à rede de drenagem. ALVARENGA <i>et al.</i> (1984) e BORGES <i>et al.</i> (1997), trabalhando na tipologia dessas áreas, segundo os padrões de imagem, definiram três tipos distintos de alagados, que foram hierarquizadas em ordem crescente de acordo com o grau de umidade (de menos úmida para mais úmida) resultando em área de acumulação com inundações fraca, média e forte. De maneira geral, as áreas de acumulação inundáveis seguem a direção do escoamento superficial da área, que, nesse caso, é no sentido noroeste. Na RPPN Dona Aracy foi identificada a unidade de acumulação com inundações média.</p> <p>A altitude da planície varia entre 80 e 150 m e são constituídas por depósitos de sedimentos transportados pelos rios, que têm suas nascentes e seus altos cursos nos</p>

planaltos, serras e depressões que as circundam. Na RPPN Dona Aracy, inserida neste contexto, as inundações persistem por um período que oscila entre 4 e 6 meses por ano em grande parte da sua área, bem representando o relevo e oscilações do regime hidrológico regional.

2.4. CAVIDADES NATURAIS

TIPO DE CAVIDADE	NOME (OPCIONAL)	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	PONTO DE COORDENADA GEOGRÁFICA
<input type="checkbox"/> Caverna			
<input type="checkbox"/> Gruta			
<input type="checkbox"/> Lapa			
<input type="checkbox"/> Furna			
<input type="checkbox"/> Toca			
<input type="checkbox"/> Abrigo sobre Rochas			
<input type="checkbox"/> Abismo			
<input type="checkbox"/> Outros			
<input checked="" type="checkbox"/> Não possui cavidades			

Observação:

Não há registros espeleológicos de qualquer cavidade natural na RPPN Dona Aracy ou em seu entorno registrada no Cadastro Nacional de Cavernas, contudo a região apresenta potencial para a ocorrência de cavidades, já que o único registro para o município de Miranda (em uma Reserva Biológica) consta a caverna seca mais profunda do Estado de Mato Grosso do Sul, com mais de 120 metros (CNC, 2021).

2.5. RECURSOS HÍDRICOS

RECURSOS HÍDRICOS	NOME (OPCIONAL)	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
(x) Rio\córrego	Córrego Agachi	O Córrego Agachi (133,45 km), tributário do Rio Aquidauana, está localizado no sul da propriedade, no interior da RPPN Dona Aracy, cruzando-a de sudeste a noroeste.
(x) Açude		Os açudes são importantes para a fauna local por conta das secas e queimadas, neste sentido, novos açudes serão construídos, bem como os antigos sendo reformados, para que possam manter água por mais tempo.
(x) Bacia hidrográfica	Bacia Hidrográfica do Rio Paraguai	Consiste no conjunto de todos os recursos hídricos convergindo para a área banhada pelo rio Paraguai e seus afluentes. Esta é uma das doze regiões hidrográficas do território brasileiro. A área total da bacia é de 1.100.000 km ² e abrange áreas dos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul bem como três países vizinhos: Argentina, Paraguai e Bolívia.
(x) Aquíferos subterrâneos	Aquíferos Cenozóico e Pré-Cambriano	O Sistema Aquífero Cenozóico é representado pela Formação Pantanal e pelos Depósitos Aluvionares. O predomínio é de aquífero poroso e livre; sendo esse o aquífero mais expressivo em afloramento (51%) na Bacia Hidrográfica do Rio Paraguai. O Sistema Aquífero Pré-cambriano possui uma área de recarga de 22.609,8 km ² com uma Taxa de

		Infiltração de 4% e Precipitação Média Anual Infiltrante de 50,36 mm.
(x) Outros	Vazantes/Baía	O córrego Agachi nasce fora da Estância Caiman, entre Agachi e Taunay, forma a Vazante da Pousada Baiazinha e a Baía da Sede da fazenda, bifurcando-se e saindo pela “Ponte do Paizinho” e pela “Ponte da Baía”. Estes dois braços se juntam no interior da RPPN Dona Aracy, seguindo em toda a sua extensão no sentido leste / oeste. No interior da RPPN Dona Aracy ainda ocorre a “Vazante do Cervo” que encontra o córrego Agachi

2.6. ASPECTOS CULTURAIS OU HISTÓRICOS (Patrimônio material e imaterial)

ATRIBUTOS	NOME (OPCIONAL)	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	PONTO DE COORDENADA GEOGRÁFICA
<input type="checkbox"/> Ruínas históricas			
<input type="checkbox"/> Muros históricos			
<input type="checkbox"/> Igreja			
<input type="checkbox"/> Cemitério			
<input type="checkbox"/> Práticas místicas e religiosas e outras manifestações culturais			
<input type="checkbox"/> Inscrições rupestres			
<input type="checkbox"/> Abrigos sob rochas			
<input type="checkbox"/> Casas subterrâneas			
<input type="checkbox"/> Urnas de sepultamento			
<input type="checkbox"/> Sítios arqueológicos			
<input type="checkbox"/> Outros			

Observação:

A RPPN Dona Aracy não apresenta atributos culturais ou históricos.

2.7. INFRAESTRUTURA existente na RPPN

INFRAESTRUTURA	EXISTE NA RPPN	Q ^{ID}	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Aceiro	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	356,30k m	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Os aceiros se encontram bem conservados.
Alojamento para pesquisadores	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.
Alojamento para visitantes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.
Área de acampamento	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.
Auditório	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.
Instalação sanitária	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.
Casa do proprietário	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.
Casa do caseiro	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.
Camping	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.
Centro de visitantes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.

Cerca	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Todo o perímetro da RPPN está cercado.	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Toda a RPPN se encontra cercada.
Estrada	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	10,5 km de estradas	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	A RPPN apresenta trilhas de acesso veicular.
Guarita	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.
Hotel / Pousada	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.
Lanchonete / Cafeteria	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Loja de souvenir / Conveniência	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.
Mirante	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.
Museu	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.
Passarela suspensa	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.
Ponte	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.

Portaria	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	(x) Bom () Regular () Ruim	Não consta.
Restaurante	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	() Bom () Regular () Ruim	
Sinalização indicativa ou informativa	(x) Sim () Não () Não se aplica	Consta 2 placas.	(x) Bom () Regular () Ruim	A RPPN Dona Aracy apresenta placas indicativas e informativas.
Sinalização interpretativa	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	() Bom () Regular () Ruim	Não consta.
Sede administrativa	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	() Bom () Regular () Ruim	
Torre de observação	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	() Bom () Regular () Ruim	
Trilhas	(x) Sim () Não () Não se aplica	2	() Bom (x) Regular () Ruim	As trilhas pré-definidas na RPPN Dona Aracy estão instaladas na mesma há muitos anos, com cerca de 4 km de extensão, sendo ocasionalmente visitadas por turistas da Caiman.
Outros	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	() Bom () Regular () Ruim	Não consta.
Aeródromo	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	() Bom () Regular () Ruim	
Não possui infraestrutura na	(x) Sim () Não		() Bom () Regular	A RPPN não apresenta

RPPN	() Não se aplica	() Ruim	infraestrutura própria em seu interior.
<p>Observações:</p> <p>A RPPN Dona Aracy se localiza dentro da propriedade particular Caiman, que tem operações de hospedagem (Empresa RK Hotéis e Turismo Ltda) e criação extensiva de gado (Caiman Agropecuária Ltda). Sua gestão e administração é realizada através de um conselho gestor com membros de ambas empresas da Caiman. Quaisquer atividades a serem realizadas dentro da RPPN como visitação e pesquisa, por exemplo, devem ser verificadas disponibilidade e ter autorização prévia da diretoria da Caiman, podendo nestes casos, ser usadas as estruturas da propriedade como apoio. Os hóspedes da Caiman podem visitar a RPPN, podendo ter atividades de Educação Ambiental, Caminhadas em Trilhas, Visita ao Centro de Interpretação Ambiental Dra. Aracy Klabin, Observação de Aves, Safari Fotográfico e Passeios a Cavalos.</p> <p>Todos os hóspedes da Caiman ajudam diretamente o meio ambiente e a conservação do Pantanal, através do pagamento da Taxa Ambiental que é destinada parcialmente à RPPN Dona Aracy.</p>			

2.8. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

EQUIPAMENTOS OU SERVIÇOS	EXISTE NA RPPN	Q ^{ID}	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Sistemas de rádio comunicação	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	() Bom () Regular () Ruim	Não consta.
Sistema telefônico	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	() Bom () Regular () Ruim	Não consta.
Rede de esgoto	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	() Bom () Regular () Ruim	Não consta.
Equipamento de primeiros socorros	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	() Bom () Regular () Ruim	Não consta.

Equipamento de proteção (fiscalização)	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	() Bom () Regular () Ruim	Não consta.
Equipamento de combate ao fogo	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	() Bom () Regular () Ruim	
Equipamento para apoio a pesquisa	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	() Bom () Regular () Ruim	
Veículo Terrestre	(x) Sim () Não () Não se aplica	1.	(x) Bom () Regular () Ruim	A RPPN Dona Aracy conta com 1 quadriciclo antigo.
Veículo Aquático	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	() Bom () Regular () Ruim	
Veículo Aéreo	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	() Bom () Regular () Ruim	Não consta.
Tirolesa	() Sim (x) Não () Não se aplica	Não consta.	() Bom () Regular () Ruim	Não consta.

Teleférico	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Não consta.
Sem equipamento e serviços disponíveis na RPPN	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.
Outros	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	Não consta.

Observações:

Os equipamentos e serviços que pertencem a Caiman podem ser usados para apoio para a RPPN Dona Aracy.

2.9. AMEAÇAS OU IMPACTOS NA RPPN

Nº	AMEAÇAS OU IMPACTOS	PRESENÇA OU OCORRÊNCIA	GRAU DE INTERFERÊNCIA	ATIVIDADES DE PROTEÇÃO IMPLANTADAS
1	Presença ou acesso de Animais na RPPN	<input type="checkbox"/> Domésticos/Estimação <input type="checkbox"/> Invasores/Exóticos <input type="checkbox"/> Criação (bovinos, caprinos, equinos, ovinos etc.) <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input checked="" type="checkbox"/> Isolamento / Cercamento da RPPN <input type="checkbox"/> Sinalização alertando sobre danos causado por animais domésticos/estimação na RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Retirada de animais de criação na área da RPPN <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
2	Áreas degradadas	<input type="checkbox"/> Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) dentro da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Erosão (laminar,		<input type="checkbox"/> Recuperação da área afetada pela erosão. <input type="checkbox"/> Recuperação da

		<p>sulcos ou voçorocas) no entorno da RPPN, dentro da propriedade, que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Áreas degradadas dentro da RPPN</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>	<p><input type="checkbox"/> Alta</p> <p><input type="checkbox"/> Média</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Baixa</p>	<p>área afetada pela erosão no entorno da RPPN, dentro da propriedade.</p> <p><input type="checkbox"/> Recuperação da área degradada, que não seja erosão.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>
3	Acesso indevido de terceiros	<p><input type="checkbox"/> Caça, pesca, apanha ou captura da fauna</p> <p><input type="checkbox"/> Extração de vegetais</p> <p><input type="checkbox"/> Retirada de vegetação</p> <p><input type="checkbox"/> Depósito de lixo no interior da RPPN</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Acesso ou circulação indevida de terceiros, pessoas estranhas ou não autorizadas pelo proprietário da RPPN</p> <p><input type="checkbox"/> Invasão (grilagem/ assentamento)</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>	<p><input type="checkbox"/> Alta</p> <p><input type="checkbox"/> Média</p> <p><input type="checkbox"/> Baixa</p>	<p><input type="checkbox"/> Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN</p> <p><input type="checkbox"/> Sinalização contra caça, pesca, retirada de vegetais...</p> <p><input type="checkbox"/> Vigilância na área da RPPN</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Ronda periódicas na RPPN</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>
4	Ocorrência de Fogo	<p><input type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado no interior da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado na vizinhança ou entorno imediato da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais.</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>	<p><input type="checkbox"/> Alta</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Média</p> <p><input type="checkbox"/> Baixa</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Abertura e manutenção de aceiro</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Formação de brigadas de combate ao fogo</p> <p><input type="checkbox"/> Sinalização contra o fogo</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Campanha de conscientização contra o fogo</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>

5	<p>Superpopulações de espécies dominantes ou presença de espécies com potencial invasor</p>	<p>() Ocorrência de espécies vegetais exóticas regenerando-se espontaneamente. () Ocorrência de espécies animais exóticos reproduzindo-se espontaneamente. () Ocorrência de espécies nativas da flora ou fauna que ocorram em grande quantidade formando superpopulações, ou seja, espécies que estejam dominando a área ao ponto de prejudicarem as demais espécies. (x) Nenhuma presença ou ocorrência () Outros</p>	<p>() Alta () Média () Baixa</p>	<p>() Controle ou erradicação de espécies da flora (superpopulações, dominantes e invasoras) () Controle ou erradicação de espécies da fauna (superpopulações, dominantes e invasoras) () Controle das superpopulações das espécies dominantes. () Controle ou erradicação das espécies exóticas invasoras (x) Nenhuma atividade implantada () Outros</p>
6	<p>Ameaças externa que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva.</p>	<p>() Centrais Hidrelétricas () Rede de transmissão elétrica () Estradas no interior da RPPN () Estradas ou rodovias no entorno da RPPN () Gasoduto () Mineração/Garimpo () Lixo no entorno () Poluição dos cursos d'água (x) Nenhuma ocorrência () Outros</p>	<p>() Alta () Média () Baixa</p>	<p>() Nenhuma atividade implantada () Outros</p>

2.10. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA RPPN

2.10.1. Pesquisa

Nº	TÍTULO DA PESQUISA	OBJETIVO DA PESQUISA	A PESQUISA INTERFERE NA GESTÃO DA RPPN
1	Onçafari	Usar o ecoturismo como ferramenta para a conservação da biodiversidade de habitats e da onça-pintada.	() Sim (x) Não
<p>Observação:</p> <p>O projeto citado acima gera subsídio para a produção de pesquisa científica, já que através dele, ocorrem monitoramentos e coletas de dados.</p>			

2.10.2. Educação Ambiental

ATIVIDADES	PERIODICIDADE	PÚBLICO-ALVO	PARCEIROS ENVOLVIDOS	Nº DE PARTICIPANTES POR ANO
(x) Atividades de educação ambiental em escolas e universidades	(x) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	(x) Crianças (x) Jovens (x) Adultos () 3ª Idade	(x) sim () não	Não consta.
(x) Palestras e reuniões sobre educação ambiental	(x) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	(x) Crianças (x) Jovens (x) Adultos () 3ª Idade	(x) sim () não	Não consta.
() Oficinas e cursos sobre educação ambiental	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade	() sim () não	Não consta.

(x) Elaboração e distribuição de material sobre educação ambiental	(x) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	(x) Crianças (x) Jovens (x) Adultos (x) 3ª Idade	(x) sim () não	Não consta.
--	--	---	--------------------	-------------

2.10.3. Visitação

ATIVIDADES	PERIODICIDADE	PÚBLICO-ALVO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
(x) Caminhada de até ½ dia (com até 5 km de percurso)	(x) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	(x) Crianças (x) Jovens (x) Adultos (x) 3ª Idade	Trilha do Paizinho, Trilha Lugradouro do 8 e trilha para passeio a cavalo.
() Caminhada de 1 dia (com mais 5 km de percurso ida e volta)	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade	Não consta.
() Flutuação / Snorkeling	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade	Não consta.
() Caminhada com pernoite	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade	Não consta.
() Camping	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade	Não consta.

() Mergulho	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade	Não consta.
() Rafting/Tirolesa	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade	Não consta.
() Banho de piscina	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade	Não consta.
() Banho rio ou cachoeira	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade	Não consta.
() Canoagem	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade	Não consta.
() Boia Cross	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade	Não consta.
() Descida de cachoeira - cachoeirismo	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade	Não consta.
() Visita a caverna	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade	Não consta.

	realizada durante o ano inteiro		
() Travessia em caverna	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade	Não consta.
() Visita a atributos culturais ou históricos	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade	Não consta.
() Escalada/Rapel	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade	Não consta.
(x) Visita educativa/Escola	(x) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	(x) Crianças (x) Jovens () Adultos () 3ª Idade	
(x) Observação de aves	(x) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	(x) Crianças (x) Jovens (x) Adultos (x) 3ª Idade	Na RPPN existe grande potencial para a observação de aves explorando suas trilhas. Algumas espécies de interesse ao <i>birdwatching</i> encontradas no local e seu entorno são: tuiuiú, cabeça-seca, socó-dorminhoco, surucuá-de-barriga-vermelha, udu-de-coroa-azul, urutau, tucanuçu,

			arara-azul, periquito-de-cabeça-preta, soldadinho, japacanim, cavalaria, entre outros.
Outros	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3ª Idade	Não consta.

2.10.4. Recuperação de Área Degradada

LOCALIZAÇÃO	ORIGEM DA DEGRADAÇÃO	FORMA DE RECUPERAÇÃO	PERÍODO DA OCORRÊNCIA	TAMANHO DA ÁREA DEGRADADA
Coordenada geográfica: 570725.47 m E 7793748.25 m S	<input checked="" type="checkbox"/> Ação provocada pelo homem <input type="checkbox"/> Ação provocada por fenômenos naturais	<input checked="" type="checkbox"/> Natural <input type="checkbox"/> Induzida	<input checked="" type="checkbox"/> Antes da criação da RPPN <input type="checkbox"/> Após a criação da RPPN	2,19 ha
<input type="checkbox"/> Na RPPN não existe área degradada				
Observação: A Zona de Recuperação da RPPN apresenta área degradada pelo uso do solo anteriormente, sendo apenas 0,04% da Unidade de Conservação.				

2.11. RECURSOS HUMANOS

FUNCIONÁRIOS	Q ^{ID}	PESSOAL CAPACITADO	PERIODICIDADE
<input type="checkbox"/> Brigadista		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Caseiro	Não consta.	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Corpo Técnico (especialistas)	Não consta.	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Gerente	Não consta.	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Guarda Parque	Não consta.	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente

() Guia	Não consta.	() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
() Pessoal Administrativo	Não consta.	(x) sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
() Recepcionista	Não consta.	() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
() Vigilante	Não consta.	() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
() Voluntários	Não consta.	() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente
() Outros	Não consta.	() sim () não	() Trabalha menos de um ano na reserva () Trabalha mais de um ano na reserva () Trabalha desde a criação da reserva () Esporadicamente

(x) A RPPN não possui nenhum funcionário

Observações: A RPPN Dona Aracy possui um Conselho Gestor com 6 integrantes.

2.12. PARCERIAS

Informe o nome da Instituição que apoia a RPPN, o tema apoiado, o tipo de apoio e descreva uma breve descrição da forma de apoio.

NOME DA INSTITUIÇÃO	TEMA	TIPO DO APOIO	DESCRIÇÃO DA FORMA DO APOIO
Estância Caiman	<input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input checked="" type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	Por estar inserida na Estância Caiman, uma propriedade voltada ao ecoturismo e conservação da biodiversidade, a RPPN encontra-se bem protegida de atividades antrópicas que possam interferir em sua preservação.
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ da Universidade de São Paulo – USP.	<input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	A parceria promoveu apoio no manejo de pastagens e do rebanho da fazenda, no levantamento da flora e fauna e definição da área da reserva que culminou na RPPN Dona Aracy.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	Estudo de monitoramento dos avanços de espécies do gênero <i>Urochloa</i> (braquiária) em áreas de pastagens nativas da Caiman.
REPAMS (Associação de Proprietários de RPPNs de Mato Grosso do Sul)	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input checked="" type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	A RPPN Dona Aracy é associada à REPAMS (Associação de Proprietários de RPPNs de Mato Grosso do Sul) e foi contemplada no Edital 2006 do Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural, criado pela REPAMS, com apoio da Conservação Internacional (CI).
<input type="checkbox"/> Não possui nenhuma parceria			
Observação:			

2.13. PUBLICAÇÕES

TIPO	DE ACORDO COM CADA PUBLICAÇÃO, INFORME: TÍTULO, AUTOR(ES), EDITORA, NOME DO PERIÓDICO, NOME DA MÍDIA, BLOG OU SITE.
<input checked="" type="checkbox"/> Livro	Conservação de Aves Migratórias Neárticas no Brasil. Refúgio Ecológico Caiman. Fernando Costa Straube e Fernanda Pereira de Melo.
<input checked="" type="checkbox"/> Livro	Conservation Tourism. Ralf Buckley. 2010. p139.
<input checked="" type="checkbox"/> Artigo	Mastofauna ameaçada de extinção nas Unidades de Conservação da Bacia do Alto Paraguai, MS. Jéssica Brondoni da Silva e Nicoly Silva de Araujo. Universidade Federal da Grande Dourados. Trabalho de Conclusão de Curso de Gestão Ambiental.

(x) Artigo	Unidades de Conservação no Pantanal do município de Aquidauana-MS: uma análise da evolução do uso da terra e cobertura vegetal e suas implicações. Lucy Ribeiro Ayach, Vitor Matheus Bacani, Jaime Ferreira da Silva. Caderno de Geografica, 24, 138-154.
(x) Artigo	Biodiversity and its conservation in the Pantanal of Mato Grosso, Brazil. Wolfgang J. Junk, Catia Nunes da Cunha, Karl Matthias Wantzen, Peter Petermann, Christine Strüssmann, Marinêz Isaac Marques & Joachim Adis. Aquatic Sciences. 68, 278-309.
(x) Matéria Jornalística	REPAMS visita RPPN Dona Aracy no Pantanal. Daniela Venturato e Cynthia Cavalcante Santos. Fonte: RPPN/REPAM - www.repams.org.br .
(x) Matéria Jornalística	Pantanal tem Reserva do Patrimônio Natural. Redação O Estado Do Paraná. Fonte: tribunapr.uol.com.br
(x) Publicação em blog ou site	Embrapa. Plano de Conservação do Cervo-do-Pantanal (<i>Blastocerus dichotomus</i>) na Bacia do Alto Paraná, Brasil. Walfrido Moraes Tomas, Liliani Marília Tiepolo, José Maurício Barbanti Duarte e Luciana Tonelotto.
(x) Outros	Relatório Meta 2. Valoração Econômica de Serviços Ambientais providos por RPPNs no Estado de Mato Grosso do Sul como potencial para um programa de Pagamento por Serviços Ambientais. 2012. Alexandre Uezu e Oscar Sarcinelli. REPAMS/BRPPN Gerando serviços ambientais.
<p>Observações:</p> <p>A área apresenta grande potencial para o desenvolvimento de pesquisas, apresentando muitos trabalhos que ainda não foram publicados.</p>	

2.14 - ÁREA DA PROPRIEDADE

2.14.1. Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente

A área da RPPN é a área total do imóvel, se não qual a porcentagem da área remanescente da propriedade.	() sim (x) não 89,26%
A reserva legal da propriedade sobrepõe a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.	() sim ____% (x) não

<p>As áreas de preservação permanentes (APP) da propriedade sobrepõem a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.</p>	<p><input type="checkbox"/> sim ____% <input checked="" type="checkbox"/> não</p>
<p>Observação:</p>	

2.14.2. Atividades desenvolvidas na propriedade (Área fora da RPPN)

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PROPRIEDADE

- Agricultura familiar
- Agricultura para produção de alimentos (Agronegócios)
- Pecuária familiar
- Pecuária de corte
- Pecuária Leiteira
- Turismo Rural
- Outros
- Não desenvolve nenhuma atividade produtiva no imóvel

Observação:

Na Caiman desenvolvemos atividades de Turismo de Observação de Vida Selvagem e Ecoturismo, além disso temos produção de alimentos oriundos de práticas permaculturais e sistema agroflorestal (SAF). As áreas de entorno da RPPN pertencem a mesma propriedade, sendo ela equilibrada entre a pecuária de corte e o ecoturismo. A RPPN também faz limite com outra propriedade, onde também se desenvolve a pecuária de corte.

2.14.3. Forma de utilização do imóvel onde se encontra a RPPN

- Moradia
- Laser
- Trabalho
- Outros
- Somente para preservar

Observação:

O imóvel onde se encontra a RPPN é utilizado tanto para o desenvolvimento de atividade pecuária, quanto para o ecoturismo e a pesquisa. A Caiman designa a propriedade onde estão localizadas as suas três principais iniciativas: pecuária extensiva de corte, ecoturismo e geração de conhecimento e preservação do Pantanal. Nesse mesmo espaço de quase 53 mil hectares convivem em perfeita harmonia essas três atividades, procurando demonstrar a viabilidade de se aliar conservação e progresso com respeito à natureza, adaptando as iniciativas ao Pantanal e o seu ciclo natural, respeitando as culturas e as tradições dos seus habitantes e promovendo novas ideias de como desenvolver e levar o progresso à região.

2.14.4. Infraestrutura existente na propriedade

INFRAESTRUTURA

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Casa dos proprietários | <input checked="" type="checkbox"/> Estradas |
| <input type="checkbox"/> Casa do caseiro | <input type="checkbox"/> Portaria |
| <input checked="" type="checkbox"/> Hotel / Pousada | <input checked="" type="checkbox"/> Lanchonete / Restaurante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Centro de visitantes | <input checked="" type="checkbox"/> Redário / Churrasqueira |
| <input checked="" type="checkbox"/> Estacionamento | <input checked="" type="checkbox"/> Piscina |
| <input type="checkbox"/> Museu | <input checked="" type="checkbox"/> Área para laser |
| <input type="checkbox"/> Camping | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Galpão | <input type="checkbox"/> A propriedade não possui nenhuma infraestrutura |

Observações:

A Caiman dispõe de diferentes pousadas, com características únicas, que operam de forma totalmente independente. O Complexo Casa Caiman, a Pousada Baiazinha e a Pousada Cordilheira estão localizadas em regiões naturais distintas, mas todas compartilham dos serviços de excelência em ecoturismo, hospedagem e gastronomia que definem a Caiman. A pousada Baiazinha se encontra a 9km do Complexo Casa Caiman, e a Cordilheira a 13km. Conta com o Centro de Interpretação Ambiental Dra. Aracy Klabin junto à Recepção da Pousada.

2.14.5. Funcionários que trabalham na propriedade, se residem e a quantidade de funcionários

PESSOAL	RESIDE NA PROPRIEDADE	Q ^{TD} DE FUNCIONÁRIOS
(x) Administrador	(x) sim ou () não	
(x) Pessoal administrativo	(x) sim ou () não	
(x) Trabalha diretamente na agricultura/pecuária	(x) sim ou () não	
() Vigilante ou segurança	() sim ou () não	
(x) Caseiro	(x) sim ou () não	
(x) Outros	() sim ou () não	
() Os proprietários trabalham na propriedade		

2.14.6. Informação adicionais sobre a propriedade

DESCRIÇÃO

A RPPN Dona Aracy está inserida na Estância Caiman, sendo que apenas o lado oeste tem como confrontante outra propriedade. Existem dois acessos que permitem chegar ao córrego Agachi, um localizado na entrada principal ao sul da RPPN e outro acesso pelo lado leste. Toda a infraestrutura de apoio a RPPN está instalada na área da Estância Caiman, dessa forma, dentro da RPPN estão localizadas apenas as trilhas utilizadas para visitaçãõ.

Antigamente a área da RPPN era utilizada como pastagem nativa para parte do rebanho de gado. Após a demarcação de seu perímetro, a área foi totalmente cercada, os aceiros de controle de incêndios foram implantados no entorno de seus limites e a atividade de pastejo foi totalmente eliminada.

A RPPN Dona Aracy apresenta grande potencial ao desenvolvimento de ecoturismo e pesquisa, por ser uma grande área nativa preservada com fácil acesso pelas vias asfaltadas de Campo Grande à Miranda e pelas vias cascalhadas de Miranda à UC. Outro aspecto importante para essas atividades são o registro de espécies de vida selvagem atrativas ao ecoturismo, como onça-pintada, onça-parda, anta, cervo-do-pantanal, jaguatirica, arara-azul, tamanduá-bandeira, macaco-prego, bugio, tuiuiú e tucano.

O fornecimento de energia elétrica da propriedade é pelo sistema público, que chega da

cidade de Miranda e encontra-se implantado na maior parte da propriedade da Caiman.

RPPN Dona Aracy possui sinalização instalada em seu principal acesso (figura 9), a Caiman também possui placas de sinalização que se iniciam na saída da estrada de terra em Miranda, completando-se dentro da Estância Caiman.



Figura 9. Placas de sinalização da RPPN instaladas na Ponte do Paizinho.

A estrada que dá acesso à Estância Caiman e RPPN Dona Aracy, a partir do município de Miranda, é cascalhada e bem conservada, permitindo o tráfego de automóveis, ônibus e caminhões durante todo o ano, mesmo no período das cheias. Os acessos internos da Estância Caiman também são bem conservados possibilitando o trânsito durante o ano todo.

As atividades de visitação que podem ser realizadas na RPPN Dona Aracy devem ser consultadas e autorizadas previamente com a administração da Caiman (Empresas RK Hotéis e Turismo Ltda e Caiman Agropecuária Ltda) sendo: Educação Ambiental, Caminhadas em Trilhas, Visita ao Centro de Interpretação Ambiental Dra. Aracy Klabin, Observação de Aves, Safari Fotográfico e Passeios a Cavalos.

Uma das trilhas localizadas na RPPN é chamada de Trilha do Paizinho, composta por um trecho de cerca de 500m próximo à entrada principal da RPPN. O passeio realizado possui rara beleza, pois acontece às margens da UC próximo a uma grande baía da fazenda e ao córrego Agachi. Uma das atividades realizada pela Caiman é o Safari Noturno, também chamada de Focagem. Esse passeio é realizado às margens sul e leste da RPPN, nos aceiros da UC, sendo uma das atividades mais atrativas e importantes, proporcionando aos visitantes grande número de avistamentos de animais, como a onça-pintada, a anta e a jaguatirica. A atividade de passeio a cavalo na RPPN foi realizada por muitos anos em trilha pré-definida com cerca de 4 km de extensão, mas atualmente só ocorre esporadicamente em ocasiões especiais de requisições de hóspedes da Caiman. No futuro, ao se retomar essa atividade, é prioridade manter um sistema de limpeza e manutenção da trilha, evitando-se obstáculos para um passeio com qualidade e segurança.

A visitação na RPPN Dona Aracy é pouco frequente e atualmente não necessita de manejo de impacto. A visitação ocorre em sua maior parte nos limites da UC, nas estradas e aceiros no entorno da área, com exceção da Trilha do Paizinho e da trilha para passeio a cavalo que se encontram inseridas na RPPN. Essas trilhas e outros acessos ao interior da RPPN são utilizados para fiscalização, atividade de pesquisa ou quando passeios para observação de aves são organizados com grupo especializado.

A gestão da RPPN é feita pelo proprietário, de forma conjunta e integrada com a Caiman e a atividade de pecuária.

A RPPN Dona Aracy é associada à REPAMS (Associação de Proprietários de RPPNs de Mato Grosso do Sul) e foi contemplada no Edital 2006 do Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural, criado pela REPAMS, com apoio da Conservação Internacional (CI). A Prefeitura local apoia a RPPN com manutenção de estradas de acesso. A RPPN não possui funcionários registrados, mas conta com apoio dos funcionários da Caiman quando necessário, principalmente com o Gestor Ambiental, responsável pela coordenação de planejamento e atividades relacionados à sustentabilidade da Caiman. O conselho gestor da RPPN Dona Aracy é composto pelo proprietário, membros da diretoria, o gestor ambiental, os gerentes da pecuária e da hotelaria e de um consultor.

Os recursos financeiros da RPPN Dona Aracy são oriundos do proprietário e rentabilidade da taxa ambiental da Caiman. Com o objetivo de gradualmente tornar a unidade financeiramente independente foi criada uma taxa de visitação em 2009. Essa Taxa Ambiental cobrada dos visitantes da Caiman que se hospedam nas pousadas da propriedade é revertida parcialmente para a Unidade de Conservação.

2.15. ÁREA DO ENTORNO DA RPPN

2.15.1. A RPPN faz limite com:

LIMITES

- (x) A RPPN faz limite com a própria propriedade
- () A RPPN faz limite somente numa parte da propriedade
- () Zona urbana
- () Outras áreas protegidas
- (x) Zona rural de outras propriedades
- (x) Rio ou córrego
- (x) Outros

Observação:

A RPPN também faz limites com uma propriedade onde se desenvolve atividade carvoeira.

2.15.2. A RPPN é próxima à zona urbana:

() sim () não

Distância da sede do município de Miranda (km): 36,2 km

Observação:

Ao chegar no trevo de Miranda, virando à direita em uma estrada asfaltada que leva à cidade de Agachi, encontram-se placas indicando o caminho para a Caiman. Cerca de 300 metros à frente, virando à esquerda em uma estrada de terra por mais 36 km se encontra lado direito a entrada da Estância Caiman, onde há uma portaria.

A Caiman oferece pista de pouso particular e gramada com 1400 metros de extensão e excelentes condições para receber aeronaves particulares de pequeno porte, monomotores, bimotores.

2.15.3. Principais atividades econômicas que são desenvolvidas no município onde a RPPN está localizada:

ATIVIDADES

- Agricultura
- Pecuária
- Florestais
- Minerais
- Industriais
- Pesqueiras
- Crescimento urbano (loteamentos)
- Infraestrutura (rodovias, ferrovias, barragens)
- Outros

Observação:

Turismo de pesca e ecoturismo.

2.15.4. Informações adicionais sobre o entorno da RPPN

DESCRIÇÃO

A existência de pressões exercidas sobre o meio físico que demandem ações de manejo foi identificada para as áreas de entorno, principalmente para as áreas agropastoris, onde se recomenda as boas práticas agropecuária, com utilização racional de fertilizantes e defensivos que possam impactar o solo e os recursos hídricos da área e adjacências.

2.16. ÁREAS DE CONECTIVIDADE

2.16.1. Áreas de conectividade com a RPPN

<p>A RPPN faz limite com outras áreas de Reserva Legal ou Área de Preservação Permanente (APP).</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> sim () não</p>
<p>A RPPN está localizada próxima a alguma unidade de conservação</p>	<p><input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não</p>
<p>Se sim, responda:</p> <p><input type="checkbox"/> Faz limite com RPPN</p> <p><input type="checkbox"/> Localizada num raio de 1 km da RPPN</p> <p><input type="checkbox"/> Localizada num raio de 5 km da RPPN</p> <p><input type="checkbox"/> Localizada num raio de 10 km da RPPN</p> <p><input type="checkbox"/> Não tenho conhecimento</p>	
<p>Se alguma unidade de conservação está localizada dentro de um raio de 10 km, descreve o nome dessas unidades:</p>	

2.17. SUBSOLO

<p>O Subsolo da RPPN faz parte dos limites da unidade de conservação?</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> sim () não</p>
<p>Justificativa:</p> <p>O subsolo pertence aos limites da RPPN Dona Aracy, pois não existe interesse ou qualquer atividade de exploração subterrânea nos limites da unidade de conservação, nem mesmo por parte do proprietário da área.</p>	

2.18. ESPAÇO AÉREO

<p>O espaço aéreo integra os limites da unidade de conservação?</p>	<p><input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não</p>
<p>Caso positivo, deverá ser apresentado estudo técnico o qual será analisado pelo ICMBio e apresentado a autoridade aeronáutica competente e de acordo com a legislação vigente.</p>	

3. PLANEJAMENTO

3.1. OBJETIVOS DE MANEJO DA RPPN

<input checked="" type="checkbox"/> Proteção Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental	<input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa Científica	<input checked="" type="checkbox"/> Recuperação de Áreas
<input checked="" type="checkbox"/> Visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais			
<input type="checkbox"/> Outros:			
<p>Observação:</p> <p>A atividade turística dentro da RPPN ficará condicionada ao licenciamento ambiental junto aos órgãos competentes.</p>			

3.2. ZONEAMENTO

ZONAS	PORCENTAGEM EM RELAÇÃO À ÁREA DA RPPN
<input checked="" type="checkbox"/> Zona de Preservação	58,78%
<input checked="" type="checkbox"/> Zona de Uso Extensivo	29,54%
<input checked="" type="checkbox"/> Zona de Uso Intensivo	11,64%
<input checked="" type="checkbox"/> Zona de Recuperação	0,04%

3.2.1. Critérios utilizados

ZONA DE PRESERVAÇÃO

É aquela onde tenha ocorrido pequena ou mínima intervenção humana, contendo espécies da flora e fauna ou fenômenos naturais de grande valor científico. O objetivo geral do manejo é a preservação do ambiente natural e ao mesmo tempo facilitar as atividades de pesquisa científica e educação ambiental. Protegendo a dinâmica dos ecossistemas naturais para que não sofram interferência humana.

Esta Zona ocupa 58,78% da área da RPPN. Contém áreas que representam os diferentes ambientes, incluindo áreas com vegetação nativa localizadas na APP e áreas alagadas e vazantes que não serão utilizados para visitação.

ZONA DE USO EXTENSIVO

Constituída por áreas naturais, podendo apresentar algum distúrbio advindo da atividade humana ou áreas tradicionalmente utilizadas por visitantes e que não foram alteradas de forma significativa. O objetivo geral do manejo nesta zona é a manutenção de um ambiente natural com mínimo impacto humano, permitindo o acesso do público com facilidade para fins educativos e recreativos, além de permitir a proteção, pesquisa e monitoramento.

A Zona de Uso Extensivo ocupa 29,54% da área da RPPN. A Zona permite uso potencial para educação e pesquisa, além de atividades recreativas harmônicas. A Zona contém trilhas, aceiros, acesso a poços e açudes e áreas inundáveis na estação cheia.

ZONA DE USO INTENSIVO

É aquela constituída por áreas naturais ou alteradas pelo homem. O ambiente deve ser mantido o mais próximo possível do natural, podendo conter instalações como centro de visitantes, acessos, trilhas, área de acampamento e outras facilidades e serviços. Destaca-se que será utilizado apenas um Centro de Visitantes e administrativo para atender a RPPN e este se localiza fora dos limites da UC, inserido na Estância Caiman. O objetivo geral do manejo é o de facilitar o lazer e a recreação intensiva, além das atividades de Educação Ambiental em harmonia com a natureza.

A Zona de Uso Intensivo ocupa 11,64% da área da RPPN e compreende áreas de apoio a visitação, trilhas, aceiros, estradas de manutenção, fiscalização e circulação e torres de observação. As atividades nesta zona serão realizadas através do programa de uso público e Educação Ambiental, considerando sempre os critérios estabelecidos nos estudos que definem a capacidade de suporte de cada atividade.

ZONA DE RECUPERAÇÃO

Essa zona contém áreas consideravelmente antropizadas, destinadas à restauração. Dessa forma, sua composição é provisória, já que uma vez restaurada, será incorporada novamente a uma das Zonas Permanentes. As espécies exóticas introduzidas deverão ser removidas e a restauração deverá ser natural ou por técnica que a induzida. Deter a degradação dos recursos naturais e restaurar ou recuperar a biota.

A Zona de Recuperação ocupa 0,04% da área da UC. Abrange uma área na região do sul da RPPN.

3.2.2. Normas de uso

ZONA DE PRESERVAÇÃO

- Fiscalização sistemática, buscando eliminar a utilização de quaisquer recursos naturais desta área;
- Coibir a introdução de espécies exóticas;
- Permitir e incentivar atividades científicas que não comprometam a integridade dos ecossistemas, cuja autorização será concedida pelo órgão gestor;
- As pessoas que adentrarem a RPPN serão informadas sobre as normas da UC através de Protocolo de Conduta para não deixarem lixo nessas áreas e a descartarem seu lixo corretamente segundo as regras internas de reciclagem de resíduos;
- A interpretação ambiental dos atributos desta zona prioriza o uso de folhetos e ou recursos indiretos, oferecidos no Centro de Visitantes;
- Não serão permitidas quaisquer instalações de infraestrutura;
- É proibido o tráfego de veículos nesta zona, exceto em ocasiões especiais tais como as necessidades de proteção e de pesquisa. Quando necessário o trânsito de veículos deverá ser feito a baixas velocidades, e buzinas e outros sons, que não sejam naturais, não serão admitidos;
- A manutenção de trilhas, equipamentos de pesquisa e acessos à zona deverá ser realizada de forma a provocar a mínima descaracterização ambiental e paisagística. Quando da retirada de um equipamento de pesquisa (armadilhas, sensores, entre outras) o ambiente deverá ser recomposto de forma facilitar sua recuperação natural.

ZONA DE USO EXTENSIVO

- As atividades permitidas serão a proteção, o manejo, a visitação controlada e a fiscalização;
- Poderão ser instalados equipamentos simples para a interpretação dos recursos naturais e a recreação, sempre em harmonia com a paisagem;
- Nesta Zona, as áreas e atividades de uso público serão especialmente controladas;
- As atividades de interpretação e recreação terão em conta facilitar a compreensão e a apreciação dos recursos naturais das áreas pelos visitantes.
- O trânsito de veículos só poderá ser feito a baixas velocidades (máximo de 30 km/h);
- É expressamente proibido o uso de buzinas e instrumentos sonoros nesta zona;
- Espécies exóticas invasoras encontradas nesta Zona, serão controladas, priorizando a utilização de técnicas de controle natural ou naturalmente induzida.

ZONA DE USO INTENSIVO

- Todo visitante, para ter acesso à Unidade deverá, obrigatoriamente, passar pelo Centro de Visitantes, a fim de receber as orientações necessárias, cadastrar-se e assinar documento de responsabilidade de conduta;
- Não serão permitidas a realização de atividades e a implantação de infraestruturas em conflito com os objetivos da RPPN;
- Deverão ser instaladas lixeiras nos locais de maior concentração de visitantes, como o receptivo e centro de visitantes, possibilitando a separação seletiva do lixo. Estes resíduos deverão ser posteriormente destinados adequadamente;
- As áreas destinadas à permanência de visitantes deverão ser devidamente sinalizadas, com a instalação de sinalização educativa, interpretativa e/ou indicativa;
- A utilização das infraestruturas desta zona deverá ser restrita as atividades compatíveis com a UC, como trilhas, mirantes e torres;
- Instalações para serviços de guias e condutores, sanitários, abrigos, somente poderão estar localizados nesta zona;
- É recomendada a instalação das lixeiras apenas no centro de visitantes e receptivo, e orientar o turista a retornar com o lixo para descarte no local adequado;
- A utilização da infraestrutura (trilhas) desta zona será condicionada à capacidade de suporte das mesmas;

- A circulação de veículos particulares só será permitida entre a entrada da UC até o estacionamento e o Centro de visitantes;
- O trânsito de veículos deverá ser efetuado a baixa velocidade (máximo de 30 km/h), para atividades de fiscalização/manutenção ou quando necessário para emergências;
- Não é permitida a introdução de espécies exóticas, mesmo que para o paisagismo. As espécies exóticas deverão ser eliminadas, como por exemplo, as gramíneas exóticas;
- As atividades previstas devem levar o visitante a entender a filosofia e as práticas de conservação da natureza e dos ambientes ali existentes;
- Os resíduos sólidos gerados deverão ser recolhidos e depositados em local destinado para tal.

ZONA DE RECUPERAÇÃO

- A utilização de técnicas de recuperação deverá ser baseada em estudos específicos;
- Espécies exóticas devem ser eliminadas e adotadas medidas a fim de evitar a sua disseminação;
- As pesquisas sobre os processos de regeneração natural deverão ser incentivadas;
- Poderá ser realizada recuperação induzida, com e projetos específicos e com devida autorização usando espécies autóctones;
- Poderão ser instaladas infraestruturas necessárias aos trabalhos de recuperação induzida, tais instalações deverão ser provisórias;
- Deverá ser avaliado o potencial dessas áreas para uso em educação ambiental posteriormente à recuperação das mesmas;
- Uma vez recuperadas, as áreas desta zona deverão ser incorporadas a uma das zonas permanentes instituídas para a RPPN;
- Durante o processo de recuperação o acesso a essa zona será restrito a Educação ambiental, pesquisadores e pessoal técnico;
- Deverá ser realizado Projeto de restauração específica de área degradada causada por cascalheira próxima dos limites da UC;
- Deverá ser investigado e estabelecido protocolo para evitar possível impacto ambiental de atividade carvoeira próxima dos limites da UC.

3.2.3. Mapa ou croqui do zoneamento da área da RPPN, anexo do plano de manejo.

3.3. PROGRAMAS DE MANEJO

PROGRAMA DE GESTÃO E INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL					
Nº	ATIVIDADE	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (SEMESTRE E ANO)	ORÇAMENTO PREVISTO (R\$)	PROJETO ESPECÍFICO	FONTE DO RECURSO (PRÓPRIA OU PARCERIA)
1	Programa de Gestão e Integração Institucional				
	Subprograma de Administração	2022 a 2025	R\$5.500,00	Impressão do Resumo Executivo e Criação de um canal de comunicação	Própria e parte da Taxa Ambiental da Caiman
	Subprograma de Infraestrutura e Equipamentos	2022 a 2025	R\$53.127,00	Manutenção e reforma de cercas.	Própria e parte da Taxa Ambiental da Caiman
2	Programa de Proteção, Fiscalização e Combate ao Incêndio				
	Subprograma de Fiscalização e Controle	2022 a 2025	R\$10.000,00	Impressão de sinalização sobre fiscalização e regras e zoneamento	Própria e parte da Taxa Ambiental da Caiman
	Subprograma de Combate à Incêndios Florestais	2022 a 2025		Manutenção e reforma de aceiros, açudes, poços, aquisição de materiais	Própria e parte da Taxa Ambiental da Caiman
3	Programa de Geração de Conhecimento				
	Subprograma de Pesquisa	2022 a 2025	R\$6.000,00	Auxílio alimentação e moradia para pesquisadores	Própria e parte da Taxa Ambiental da Caiman
	Subprograma de Monitoramento	2022 a 2025	R\$18.800,00	Manutenção de quadriciclos e Monitoramento trilhas e estradas	Própria e parte da Taxa Ambiental da Caiman
4	Programa de Manejo dos Recursos Naturais e da Biodiversidade	2022 a 2025	R\$28.000,00	Aquisição de EPIs e Recuperação de áreas de áreas degradadas	Própria e parte da Taxa Ambiental da Caiman
5	Programa de Visitação	2022 a 2025	R\$76.000,00	Reforma centro de visitantes e	Própria e parte da Taxa

				Experienciar a RPPN (visitas à campo)	Ambiental da Caiman
			Total	R\$197.427,00	

3.4. PROJETOS ESPECÍFICOS

Nº	TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO
1	FISCALIZAÇÃO E CONTROLE	Proteger os recursos naturais existentes dentro da RPPN por meio de ações integradas entre os órgãos de fiscalização, visando coibir os ilícitos ambientais na região de acordo com o número de degradações efetivamente recuperadas e suas fiscalizações.
2	PESQUISA E MONITORAMENTO	Atuar na conservação de espécies, habitat, recursos hídricos e sítios de valor cênico da RPPN através de ações dos Planos Anuais realizadas e projetos de pesquisa em andamento.
3	RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	Realizar estudos e diagnóstico, para recuperação natural de áreas degradadas.
4	PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS FLORESTAIS E OUTROS RISCOS	Desenvolver um sistema de prevenção e combate à incêndios florestais.

ANEXO I

Lista das espécies de Flora, classificada por Família.

Nº	GRUPO	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS (S) SECUNDÁRIOS/ (P) PRIMÁRIOS
1	Acanthaceae	Ipecaconha	<i>Ruellia geminiflora</i>	P
2	Alismataceae	Papoula d'água	<i>Hydrocleys nymphoides</i>	P
3		Mureré	<i>Limnocharis flava</i>	P
4	Amaranthaceae	Carrapicho	<i>Achyranthes aspera</i>	P
5		Perpétua	<i>Gomphrena elegans</i>	P
6	Amaryllidaceae	Lírio	<i>Hippeastrum puniceum</i>	P
7	Anacardiaceae	Gonçalo-alves	<i>Astronium fraxinifolium</i>	P
8		Aroeira	<i>Astronium urundeuva</i>	P
9		Pombeiro	<i>Tapirira guianensis</i>	P
10	Annonaceae	Ata-de-cobra	<i>Annona cornifolia</i>	P
11		Marolinho	<i>Annona dioica</i>	P
12		Araticunzinho	<i>Annona emarginata</i>	P
13	Apocynaceae	Guatambu	<i>Aspidosperma australe</i>	P
14		Erva-de-leite	<i>Funastrum clausum</i>	P
15		Prestonia	<i>Prestonia tomentosa</i>	P
16		Chifre-do-diabo	<i>Rhabdadenia madida</i>	P
17		Paina-de-seda	<i>Schubertia grandiflora</i>	P
18		Leiteirinho	<i>Thevetia bicornuta</i>	P
19	Araceae	Imbé	<i>Philodendron imbe</i>	P
20		Lentilha-d'água	<i>Wolffia brasiliensis</i>	P
21	Aristolochiaceae	Cipó-mil-homens	<i>Aristolochia esperanzae</i>	P
22	Asteraceae	Perpétua-roxa	<i>Centrantherum punctatum</i>	P
23		Língua-de-vaca	<i>Chaptalia nutans</i>	P
24		Erva-do-diabo	<i>Elephantopus mollis</i>	P
25		Serralhinha	<i>Emilia sonchifolia</i>	P
26			<i>Enydra radicans</i>	P
27		Suçaia-açu	<i>Orthopappus angustifolius</i>	P
28		Couve-marinho	<i>Porophyllum ruderale</i>	P
29		Assa-peixe	<i>Vernonanthura brasiliiana</i>	P
30		Bignoniaceae	Caroba	<i>Jacaranda cuspidifolia</i>
31	Paratudo		<i>Bignonia corymbosa</i>	P
32	Paratudo		<i>Tabebuia aurea</i>	P
33	Piúva		<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	P
34	Ipê-rosa		<i>Handroanthus impetiginosus</i>	P
35	Ipê-amarelo		<i>Handroanthus ochraceus</i>	P
36	Unha-de-gato		<i>Dolichandra unguis-cati</i>	P
37	Piúva-branca		<i>Tabebuia roseoalba</i>	P
38	Bixaceae	Urucum	<i>Bixa orellana</i>	P

39	Boraginaceae	Louro-preto	<i>Cordia glabrata</i>	P
40	Capparaceae	Cabaceira	<i>Crateva tapia</i>	P
41	Brassicaceae	Mastruço	<i>Lepidium virginicum</i>	P
42	Bromeliaceae	Caraguatá-chuça	<i>Aechmea distichantha</i>	P
43		Abacaxizinho	<i>Ananas ananassoides</i>	P
44		Gravateiro	<i>Bromelia balansae</i>	P
45		Caraguatá	<i>Bromelia antiacantha</i>	P
46		Barba-de-velho	<i>Tillandsia usneoides</i>	P
47	Burseraceae	Almécega	<i>Protium heptaphyllum</i>	P
48	Cabombaceae	Cabomba	<i>Cabomba haynesii</i>	P
49	Cannabaceae	Esporão-de-galo	<i>Celtis iguanaea</i>	P
50	Caryophyllaceae	Jaboticaá	<i>Drymaria cordata</i>	P
52		Cardeiro	<i>Cereus hildmannianus</i>	P
53		Cacto	<i>Cereus bicolor</i>	P
54	Celastraceae	Siputá	<i>Salacia elliptica</i>	P
55	Chrysobalanaceae	Pateiro	<i>Couepia uiti</i>	P
56		Pimenteira	<i>Licania parviflora</i>	P
57	Clusiaceae	Gupari	<i>Garcinia brasiliensis</i>	P
58	Combretaceae	Cipó-mofumbo	<i>Combretum mellifluum</i>	P
59		Mofumbo	<i>Combretum duarteanum</i>	P
60		Pombeiro-vermelho	<i>Combretum lanceolatum</i>	P
61		Pombeiro-branco	<i>Combretum laxum</i>	P
62		Carne-de-vaca	<i>Combretum leprosum</i>	P
63	Commelinaceae	Trapoerabinha	<i>Murdannia nudiflora</i>	P
64	Convolvulaceae	Orelha-de-rato	<i>Aniseia cernua</i>	P
65		Corriola	<i>Ipomoea chiliantha</i>	P
66		Cipó-leiteiro	<i>Ipomoea rubens</i>	P
67		Jitirana	<i>Distimake aegyptius</i>	P
68		Jitirana-amarela	<i>Camonea umbellata</i>	P
69	Costaceae	Costus	<i>Costus arabicus</i>	P
70	Cucurbitaceae	Melância-de-pacu	<i>Cayaponia podantha</i>	P
71		Combava	<i>Cyclanthera hystrix</i>	P
72		Melão-de-São-Caetano	<i>Momordica charantia</i>	P
73	Cyperaceae	Tiririca	<i>Cyperus brevifolius</i>	P
74		Juncinha	<i>Cyperus esculentus</i>	P
75		Tiririca-do-brejo	<i>Cyperus iria</i>	P
76		Papiro-brasileiro	<i>Cyperus giganteus</i>	P
77			<i>Eleocharis elegans</i>	P
78		Algodãozinho	<i>Fimbristylis autumnalis</i>	P
79		Tiririca	<i>Rhynchospora corymbosa</i>	P
80		Capim-navalha	<i>Fuirena umbellata</i>	P
81		Capim-de-capivara	<i>Cyperus blepharoleptos</i>	P
82		Dilleniaceae	Lixeira	<i>Curatella americana</i>
83	Euphorbiaceae	Rabo-de-gato	<i>Acalypha communis</i>	P
84		Sarã	<i>Alchornea castaneifolia</i>	P
85		Uva-brava	<i>Alchornea discolor</i>	P
86		Erva-andorinha	<i>Euphorbia hirta</i>	P

87		Urtiga	<i>Cnidocolus sp</i>	P
88		Velame-do-campo	<i>Croton campestris</i>	P
89		Velame	<i>Croton corumbensis</i>	P
90		Coça-coça	<i>Dalechampia scandens</i>	P
91		Leiteiro	<i>Euphorbia heterophylla</i>	P
92		Pau-de-leite	<i>Sapium glandulosum</i>	P
93		Leiteiro	<i>Sapium obovatum</i>	P
94		Leiteiro-chorão	<i>Sapium haematospermum</i>	P
95		Amendoim-bravo	<i>Euphorbia heterophylla</i>	P
96		Espinho-de-diabo	<i>Bauhinia bauhinioides</i>	P
97		Pé-de-boi-de-espinho	<i>Bauhinia mollis</i>	P
98		Unha-de-gato	<i>Bauhinia pentandra</i>	P
99		Pata-de-vaca	<i>Bauhinia rufa</i>	P
100		Sibipiruna	<i>Cenostigma pluviosum</i>	P
101		Carrasquinho	<i>Chamaecrista flexuosa</i>	P
102		Erva-coração	<i>Chamaecrista rotundifolia</i>	P
103		Jatobá-mirim	<i>Hymenaea courbaril</i>	P
104		Jatobá-do-cerrado	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	P
105		Bálsamo-do-pantanal	<i>Pterogyne nitens</i>	P
106		São-joão	<i>Senna pilifera</i>	P
107		São-joão	<i>Senna silvestris</i>	P
108		Quebra-de-dourado	<i>Senna splendida</i>	P
109		Chapadinha	<i>Leptolobium elegans</i>	P
110		Lentilha-do-campo	<i>Aeschynomene histrix</i>	P
111		Avenca-do-cerrado	<i>Aeschynomene ciliata</i>	P
112		Morcegueira	<i>Andira inermis</i>	P
113		Andira	<i>Andira sp.</i>	P
114	Fabaceae	Amendoim	<i>Arachis kuhlmannii</i>	P
115		Feijão-bravo	<i>Centrosema brasilianum</i>	P
116		Jequiriritirana	<i>Centrosema vexillatum</i>	P
117		Guizo-de-cascavel	<i>Crotalaria lanceolata</i>	P
118		Xique-xique	<i>Crotalaria micans</i>	P
119		Cumbaru	<i>Dipteryx alata</i>	P
120		Cortiça	<i>Discolobium pulchellum</i>	P
121		Suinã	<i>Erythrina mulungu</i>	P
122		Abobreira	<i>Erythrina cf fusca</i>	P
123		Algodão	<i>Indigofera hirsuta</i>	P
124		Purgueiro	<i>Indigofera lespedezioides</i>	P
125		Xique-xique	<i>Machaerium amplum</i>	P
126		Barreiro	<i>Machaerium hirtum</i>	P
127		Feijão-de-rola	<i>Macroptilium lathyroides</i>	P
128		Ingá	<i>Pterocarpus sp.</i>	P
129		Favinha-brava	<i>Rhynchosia minima</i>	P
130		Saranzinho	<i>Sesbania virgata</i>	P
131		Avenca-do-cerrado	<i>Stylosanthes viscosa</i>	P
132		Unha-de-gato	<i>Senegalia tenuifolia</i>	P
133		Mulateira	<i>Albizia niopoides</i>	P

134		Biguazeiro	<i>Albizia inundata</i>	P
135		Bigueirinho	<i>Albizia polycephala</i>	P
136		Alfarobo	<i>Samanea saman</i>	P
137		Angico-vermelho	<i>Anadenanthera colubrina</i>	P
138		Angiquinho	<i>Calliandra parviflora</i>	P
139		Ximbuva	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	P
140		Inga banana	<i>Inga vera</i> subsp. <i>affinis</i>	P
141		Jurema-branca	<i>Mimosa adenocarpa</i>	P
142		Café-bravo	<i>Mimosa chartostegia</i>	P
143		Malícia	<i>Mimosa invisa</i>	P
144		Guarucaia	<i>Mimosa polycarpa</i>	P
145		Falso-ingá	<i>Zygia inaequalis</i>	P
146	Heliconiaceae	Helicônia	<i>Heliconia</i> sp	P
147	Hydroleaceae	Carqueja-do-pantano	<i>Hydrolea spinosa</i>	P
148		Azeitona-brava	<i>Vitex megapotamica</i>	P
149	Lamiaceae	Tarumá	<i>Vitex cymosa</i>	P
150		Cordão-de-fraude	<i>Leonotis nepetifolia</i>	P
151		Hortelã-do-cerrado	<i>Hyptis campestris</i>	P
152	Lauraceae	Caneleira	<i>Ocotea diospyrifolia</i>	P
153		Erva-de-passarinho	<i>Psittacanthus calcaratus</i>	P
154	Loranthaceae	Erva-de-passarinho	<i>Psittacanthus cordatus</i>	P
155		Erva-de-passarinho	<i>Psittacanthus robustus</i>	P
156		Manivas	<i>Passovia pedunculata</i>	P
157	Lythraceae	Sete-sangrias	<i>Cuphea melvilla</i>	P
158		Murici	<i>Byrsonima cydoniifolia</i>	P
159	Malpighiaceae	Murici	<i>Byrsonima lancifolia</i>	P
160		A erva	<i>Niedenzuella stannea</i>	P
161		Cardo-santo	<i>Peixotoa cordistipula</i>	P
162			<i>Abutilon ramiflorum</i>	P
163		Mutamba	<i>Guazuma ulmifolia</i>	P
164		Rosquinha	<i>Helicteres guazumifolia</i>	P
165		Butereiro	<i>Helicteres lhotzkyana</i>	P
166		Algodão-do-brejo	<i>Hibiscus furcellatus</i>	P
167	Malvaceae	Algodoeiro	<i>Luehea</i> cf <i>grandiflora</i>	P
168		Açoita-cavalo	<i>Luehea</i> sp.	P
169		Pé-de-sapo	<i>Melochia arenosa</i>	P
170		Embiruçu	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	P
171		Xixá	<i>Sterculia apetala</i>	P
172		Chicá-do-cerrado	<i>Sterculia striata</i>	P
173		Malva-estrela	<i>Wissadula hernandioides</i>	P
174	Marantaceae	Tiririca	<i>Goepertia flavescens</i>	P
175		Tália	<i>Thalia geniculata</i>	P
176	Marsileaceae	Carpete	<i>Marsilea deflexa</i>	P
177	Melastomataceae	Chifre-de-veado	<i>Rhynchanthera novemnervia</i>	P
178		Canjerana	<i>Cabrlea canjerana</i>	P
179	Meliaceae	Pavonia	<i>Pavonia sidifolia</i>	P
180		Malvão	<i>Sida santaremensis</i>	P

181		Catiguá	<i>Trichilia cf catigua</i>	P
182		Guarantã	<i>Trichilia elegans</i>	P
183		Cachuá	<i>Trichilia stellato-tomentosa</i>	P
184	Merispermaceae	Abútua	<i>Cissampelos pareira</i>	P
185		Cipó-abuta	<i>Odontocarya tamoides</i>	P
186	Moraceae	Mama-cadela	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	P
187		Oiticica	<i>Ficus cf calyptroceras</i>	P
188		Mangue-branco	<i>Ficus cf insipida</i>	P
189		Figueira-mata-pau	<i>Ficus luschnathiana</i>	P
190			<i>Ficus sp.</i>	P
191	Myrtaceae	Murta	<i>Blepharocalyx salicifolius</i>	P
192		Cambuí	<i>Eugenia egensis</i>	P
193		Guamirim	<i>Eugenia florida</i>	P
194			<i>Eugenia modesta</i>	P
195		Araçá	<i>Psidium guineense</i>	P
196		Guararoba	<i>Psidium striatulum</i>	P
197	Nyctaginaceae	Pau-de-sal	<i>Neea hermaphrodita</i>	P
198	Olacaceae	Ameixa	<i>Ximenia americana</i>	P
199	Oleaceae	Ossó-de-burro	<i>Priogymnanthus hasslerianus</i>	P
200	Onagraceae	Cruz-de-malta	<i>Ludwigia nervosa</i>	P
201		Cruz-de-malta	<i>Ludwigia octovalvis</i>	P
202		Planta-mosaico	<i>Ludwigia sedioides</i>	P
203	Orchidaceae	Baunilha-de-auacari	<i>Vanilla palmarum</i>	P
204		Rainha-do-cerrado	<i>Cattleya nobilior</i>	P
205		Catassetos	<i>Catasetum fimbriatum</i>	P
206	Passifloraceae	Maracuá-do-campo	<i>Passiflora gibertii</i>	P
207	Phyllanthaceae	Erva-pombinha	<i>Phyllanthus amarus</i>	P
208		Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	P
209		Muxita	<i>Phyllanthus orbiculatus</i>	P
210	Phytolacaceae	Pipi	<i>Petiveria alliacea</i>	P
211	Piperaceae	Pimenta-de-macaco	<i>Piper cf tuberculatum</i>	P
212		Mático	<i>Piper aduncum</i>	P
213	Plantaginaceae	Bacopa	<i>Bacopa australis</i>	P
214		Bacopa	<i>Bacopa rotundifolia</i>	P
215		Bacopa amarela	<i>Bacopa scabra</i>	P
216	Poaceae	Sapé	<i>Andropogon bicornis</i>	P
217		Rabo-de-lobo	<i>Andropogon hypogynus</i>	P
218		Cará	<i>Leersia hexandra</i>	P
219		Capim-de-cuiabá	<i>Loudetia flammida</i>	P
220			<i>Luziola bahiensis</i>	P
221			<i>Paspalum wrightii</i>	P
222	Polygonaceae	Canjiquinha	<i>Coccoloba cujabensis</i>	P
223		Cipó-ponte	<i>Coccoloba parimensis</i>	P
224		Racha-ligeiro	<i>Coccoloba rigida</i>	P
225		Erva-de-bicho	<i>Polygonum acuminatum</i>	P
226		Marmeheiro	<i>Ruprechtia sp.</i>	P
227		Pau-formiga	<i>Triplaris americana</i>	P

228		Novateiro-preto	<i>Triplaris gardneriana</i>	P	
229	Pontederiaceae	Aguapé	<i>Eichhornia azurea</i>	P	
230		Onze-horas	<i>Pontederia</i> sp.	P	
231	Portulacaceae	Onze-horas	<i>Portulaca grandiflora</i>	P	
232		Maria-gorda	<i>Talinum fruticosum</i>	P	
233	Rhamnaceae	Cafezinho-do-cerrado	<i>Rhamnidium cf elaeocarpum</i>	P	
234		Juazeiro	<i>Ziziphus oblongifolia</i>	P	
235	Rubiaceae	Puruí	<i>Alibertia edulis</i>	P	
236		Marmelo-do-campo	<i>Cordia sessilis</i>	P	
237		Genipapinho	<i>Borreria quadrifaria</i>	P	
238		Pau-mulato-da-várzea	<i>Calycophyllum multiflorum</i>	P	
239		Viuvinha	<i>Chomelia obtusa</i>	P	
240		Café-de-bugre	<i>Diodia kuntzei</i>	P	
241		Jenipapo	<i>Genipa americana</i>	P	
242		Sanhaçaiba	<i>Psychotria carthagenensis</i>	P	
243		Guaticuruzú-una	<i>Randia armata</i>	P	
244		Poaia-branca	<i>Richardia brasiliensis</i>	P	
245		Poaia	<i>Richardia grandiflora</i>	P	
246		Guamarú	<i>Tocoyena formosa</i>	P	
247		Rutaceae	Pau-marfim	<i>Balfourodendron cf riedelianum</i>	P
248			Mamica-de-cadela	<i>Zanthoxylum caribaeum</i>	P
249	Mamica-de-porca		<i>Zanthoxylu. hasslerianum</i>	P	
250	Salicaceae	Lacre-branco	<i>Banara arguta</i>	P	
251		Guaçatonga	<i>Casearia aculeata</i>	P	
252		Chá-de-bugre	<i>Casearia sylvestris</i>	P	
253		Guaiapá-manso	<i>Prockia crucis</i>	P	
254	Salviniaceae	Orelha-de-onça	<i>Salvinia auriculata</i>	P	
255	Sapindaceae	Saco-de-padre	<i>Cardiospermum halicacabum</i>	P	
256		Maria-Pobre	<i>Dilodendron bipinnatum</i>	P	
257		Tingui	<i>Magonia pubescens</i>	P	
258		Ivapovó	<i>Melicoccus lepidopetalus</i>	P	
259		Saboeiro	<i>Sapindus saponaria</i>	P	
260		Timbó	<i>Serjania erecta</i>	P	
261		Guaranaí	<i>Paullinia elegans</i>	P	
262	Sapotaceae	Aguaí	<i>Chrysophyllum marginatum</i>	P	
263		Pateiro	<i>Pouteria glomerata</i>	P	
264	Simaroubaceae	Gavilan	<i>Simarouba versicolor</i>	P	
265	Smilacaceae	Japecanga	<i>Smilax fluminensis</i>	P	
266	Solanaceae	Coerana	<i>Cestrum strigilatum</i>	P	
267		Joá-bravo	<i>Solanum viarum</i>	P	
268	Turneraceae	Chanana	<i>Turnera concinna</i>	P	
269	Urticaceae	Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i>	P	
270		Embaúba	<i>Cecropia</i> sp.	P	
271		Mata-pau	<i>Coussapoa microcarpa</i>	P	
272		Brilhantina	<i>Pilea microphylla</i>	P	
273	Verbenaceae	Lixeira	<i>Aloysia virgata</i>	P	
274		Sarandí branco	<i>Citharexylum amabilis</i>	P	

275		Camaráiuaba	<i>Lantana trifolia</i>	P
276		Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i>	P
277		Gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	P
278		Gervão-do-Alagadiço	<i>Stachytarpheta angustifolia</i>	P
279	Violaceae	Erva-de-veado	<i>Hybanthus sp.</i>	P
280	Vitaceae	Uva-do-mato	<i>Cissus verticillata</i>	P
281		Cipó-de-arraia	<i>Cissus spinosa</i>	P
282	Vochysiaceae	Carvoeiro	<i>Callisthene fasciculata</i>	P
283		Cambará	<i>Vochysia divergens</i>	P

ANEXO II

Lista das espécies de Fauna, classificada por Grupo.

Nº	GRUPO	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS (S) SECUNDÁRIOS/ (P) PRIMÁRIOS
1	Herpetofauna	Cururuzinho	<i>Rhinella bergi</i>	S
2		Sapo-cururu	<i>Rhinella diptycha</i>	P/S
3		Cururuzinho	<i>Rhinella major</i>	P/S
4		Sapo	<i>Rhinella ocellata</i>	S
5		Perereca-de-vidro	<i>Centrolenella sp.</i>	S
6		Rãzinha-do-folhicho	<i>Eleuthrodactylus sp.</i>	S
7		Perereca-cabrinha	<i>Boana albopunctata</i>	S
8		Perereca-risada-de-bruxa	<i>Boana raniceps</i>	P/S
9		Perereca-verde	<i>Boana punctata</i>	P/S
10		Pererequinha-do-brejo	<i>Dendropsophus minutus</i>	S
11		Pererequinha-do-brejo	<i>Dendropsophus nanus</i>	P/S
12		Rãzinha	<i>Lysapsus limellum</i>	S
13		Rã-boiadeira	<i>Pseudis platensis</i>	P/S
14		Perereca	<i>Scinax acuminatus</i>	P/S
15		Perereca	<i>Scinax fuscomarginatus</i>	S
16		Raspa-cuia	<i>Scinax nasicus</i>	S
17		Perereca	<i>Scinax ruber</i>	P/S
18		Perereca	<i>Trachycephalus typhonius</i>	P/S
19		Rãzinha-do-folhicho	<i>Adenomera sp.</i>	S
20		Rãzinha-do-folhicho	<i>Adenomera cf. diptyx</i>	S
21		Rã	<i>Leptodactylus bufonius</i>	P
22		Rã-manteiga	<i>Leptodactylus chaquensis</i>	P/S
23		Rã	<i>Leptodactylus elenae</i>	P/S
24		Rã-assobiadora	<i>Leptodactylus fuscus</i>	S
25		Rã	<i>Leptodactylus latrans</i>	P
26		Rã-gota-de-chuva	<i>Leptodactylus podicipinus</i>	P/S
27		Rã-chorona	<i>Physalaemus albonotatus</i>	P/S
28		Rã	<i>Physalaemus biligonigerus</i>	P/S
29		Rã-cachorro	<i>Physalaemus cuvieri</i>	P
30		Rã-quatro-olhos	<i>Physalaemus nattereri</i>	S
31		Rãzinha-do-brejo	<i>Pseudopaludicola motorzinho</i>	S
32		Sapo-guarda	<i>Elachistocleis bicolor</i>	S
33		Sapo-guarda	<i>Elachistocleis cf. ovalis</i>	S

34		Sapo-guarda	<i>Elaschistocleis matogrosso</i>	S
35		Sapo	<i>Dermatonotus muelleri</i>	S
36		Perereca-macaco	<i>Pithecopus azureus</i>	S
37		Perereca-macaco	<i>Pithecopus hypochondrialis</i>	P/S
38		Jacaré-do-pantanal	<i>Caiman yacare</i>	P/S
39		Cobra-cega	<i>Amphisbaena sp.</i>	S
40		Lagartixa-de-parede	<i>Hemidactylus mabouia</i>	P/S
41		Lagarto-ápodo	<i>Bachia bresslaui</i>	S
42		Lagartinho-do-folhicho	<i>Cercosaura schreibersii</i>	S
43		Lagartinho-da-cauda-azul	<i>Micrablepharus maximiliani</i>	S
44		Lagartinho-da-cauda-vermelha	<i>Vanzosaura rubricauda</i>	S
45		Iguana	<i>Iguana iguana</i>	S
46		Lagarto-liso	<i>Copeoglossum nigropunctatus</i>	S
47		Lagarto-liso	<i>Manciola guaporicola</i>	S
48		Lagarto-liso	<i>Notomabuya frenata</i>	S
49		Camaleão	<i>Polychrus acutirostris</i>	S
50		Lagarto-verde	<i>Ameiva ameiva</i>	P/S
51		Víbora-do-pantanal	<i>Dracaena paraguayensis</i>	P/S
52		Lagartinho	<i>Ameivula ocellifera</i>	S
53		Teiú	<i>Salvator merianae</i>	P/S
54		Teiú	<i>Tupinambis teguixin</i>	S
55		Papa-vento	<i>Tropidurus lagunablanca</i>	P/S
56		Cobra-cega	<i>Epictia clinorostris</i>	S
57		Jiboia	<i>Boa constrictor</i>	P/S
58		Salamanta	<i>Epicrates cenchria</i>	S
59		Sucuri	<i>Eunectes murinus</i>	S
60		Sucuri-amarela	<i>Eunectes notaeus</i>	P/S
61		Papa-pinto	<i>Drymarchon corais</i>	S
62		Azulão-boia	<i>Leptophis ahaetulla</i>	S
63		Jararacuçu-do-brejo	<i>Mastigodryas bifossatus</i>	S
64		Muçurana	<i>Clelia clelia</i>	S
65		Dormideira	<i>Dipsas turgida</i>	S
66		Dormideira	<i>Dipsas ventrimaculatus</i>	S
67		Falsa-coral	<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	P
68		Mata-cavalo	<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>	P/S
69		Cobra-verde	<i>Erythrolamprus typhlus</i>	P/S
70		Cobra-d'água	<i>Helicops leopardinus</i>	P/S
71		Sururucucu-do-pantanal	<i>Hydrodynastes gigas</i>	P/S
72		Dormideira	<i>Leptodeira annulata</i>	P/S
73		Cobra	<i>Lygophis meridionalis</i>	S
74		Muçurana	<i>Mussurana bicolor</i>	S
75		Coral-falsa	<i>Oxyrhopus guibei</i>	S
76		Coral-falsa	<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	S
77		Cobra-cipó	<i>Philodryas mattogrossensis</i>	S
78		Corre-campo	<i>Philodryas nattereri</i>	S
79		Cobra-verde	<i>Philodryas olfersii</i>	S
80		Corre-campo	<i>Philodryas patagoniensis</i>	S
81		Muçurana	<i>Pseudoboa nigra</i>	S
82		Cobra-d'água	<i>Pseudoeryx plicatilis</i>	S
83		Cobra-cabelo	<i>Psomophis genimaculatus</i>	S
84		Jararaquinha-falsa	<i>Thamnodynastes chaquensis</i>	S
85		Jararaquinha-falsa	<i>Thamnodynastes pallidus</i>	P
86		Cobra	<i>Taeniophallus occipitalis</i>	S

87		Coral-falsa	<i>Xenodon merremii</i>	P/S
88		Boipeva	<i>Xenodon merremii</i>	P
89		Coral-verdadeira	<i>Micrurus frontalis</i>	P
90		Boca-de-sapo	<i>Bothrops mattogrossensis</i>	P/S
91		Jararaca	<i>Bothrops neuwiedi</i>	S
92		Cascavel	<i>Crotalus durissus</i>	P
93		Cágado	<i>Mesoclemmys vanderhaegei</i>	S
94		Cágado	<i>Phrynops sp.</i>	P
95		Jabuti	<i>Chelonoidis carbonarius</i>	P/S
96	Avifauna	Ema	<i>Rhea americana</i>	P
97		Jaó	<i>Crypturellus undulatus</i>	P
98		Inambu-chororó	<i>Crypturellus parvirostris</i>	P
99		Perdiz	<i>Rhynchotus rufescens</i>	P
100		Anhuma	<i>Anhima cornuta</i>	P
101		Tachã	<i>Chauna torquata</i>	P
103		Marreca-caneleira	<i>Dendrocygna bicolor</i>	P
104		Irerê	<i>Dendrocygna viduata</i>	P
105		Marreca-cabocla	<i>Dendrocygna autumnalis</i>	P
106		Capororoca	<i>Coscoroba coscoroba</i>	P
107		Pato-do-mato	<i>Cairina moschata</i>	P
108		Ananaí	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	P
109		Jacupemba	<i>Penelope supercilialis</i>	P
110		Jacutinga-de-garganta-azul	<i>Aburria cumanensis</i>	P
111		Aracuã-do-pantanal	<i>Ortalis canicollis</i>	P
112		Mutum-de-penacho	<i>Crax fasciolata</i>	P
113		Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus dominicus</i>	P
114		Maguari	<i>Ciconia maguari</i>	P
115		Tuiuiú	<i>Jabiru mycteria</i>	P
116		Cabeça-seca	<i>Mycteria americana</i>	P
117		Biguá	<i>Nannopterum brasilianus</i>	P
118		Biguatinga	<i>Anhinga anhinga</i>	P
119		Socó-boi	<i>Tigrisoma lineatum</i>	P
120		Arapapá	<i>Cochlearius cochlearius</i>	P
121		Socoí-vermelho	<i>Ixobrychus exilis</i>	P
122		Socó-dorminhoco	<i>Nycticorax nycticorax</i>	P
123		Socozinho	<i>Butorides striata</i>	P
124		Garça-vaqueira	<i>Bubulcus ibis</i>	P
125		Garça-moura	<i>Ardea cocoi</i>	P
126		Garça-branca	<i>Ardea alba</i>	P
127		Maria-faceira	<i>Syrigma sibilatrix</i>	P
128		Garça-real	<i>Pilherodius pileatus</i>	P
129		Garça-branca-pequena	<i>Egretta thula</i>	P
130		Garça-azul	<i>Egretta caerulea</i>	P
131	Caraúna	<i>Plegadis chihi</i>	P	
132	Coró-coró	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	P	
133	Tapicuru	<i>Phimosus infuscatus</i>	P	
134	Curicaca-real	<i>Theristicus caerulescens</i>	P	
135	Curicaca	<i>Theristicus caudatus</i>	P	
136	Colhereiro	<i>Platalea ajaja</i>	P	
137	Urubu-de-cabeça-vermelha	<i>Cathartes aura</i>	P	
138	Urubu-de-cabeça-amarela	<i>Cathartes burrovianus</i>	P	
139	Urubu	<i>Coragyps atratus</i>	P	
140	Urubu-rei	<i>Sarcoramphus papa</i>	P	

141	Águia-pescadora	<i>Pandion haliaetus</i>	P
142	Gavião-gato	<i>Leptodon cayanensis</i>	P
143	Caracoleiro	<i>Chondrohierax uncinatus</i>	P
144	Gavião-tesoura	<i>Elanoides forficatus</i>	P
145	Gaviãozinho	<i>Gampsonyx swainsonii</i>	P
146	Gavião-peneira	<i>Elanus leucurus</i>	P
147	Gavião-bombachinha-grande	<i>Accipiter bicolor</i>	P
148	Sovi	<i>Ictinia plumbea</i>	P
149	Gavião-belo	<i>Busarellus nigricollis</i>	P
150	Gavião-caramujeiro	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	P
151	Gavião-pernilongo	<i>Geranospiza caerulescens</i>	P
152	Gavião-caboclo	<i>Heterospizias meridionalis</i>	P
153	Gavião-preto	<i>Urubitinga urubitinga</i>	P
154	Gavião-carijó	<i>Rupornis magnirostris</i>	P
155	Gavião-de-rabo-branco	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	P
156	Gavião-urubu	<i>Buteo albonotatus</i>	P
157	Gavião-pato	<i>Spizaetus melanoleucus</i>	P
158	Carão	<i>Aramus guarauna</i>	P
159	Saracura-três-potes	<i>Aramides cajaneus</i>	P
160	Sanã-parda	<i>Laterallus melanophaius</i>	P
161	Sanã-do-capim	<i>Laterallus exilis</i>	P
162	Sanã-carijó	<i>Mustelirallus albicollis</i>	P
163	Saracura-sanã	<i>Pardirallus nigricans</i>	P
164	Galinha-d'água	<i>Gallinula galeata</i>	P
165	Frango-d'água-azul	<i>Porphyrio martinicus</i>	P
166	Frango-d'água-pequeno	<i>Porphyrio flavirostris</i>	P
167	Picaparra	<i>Heliornis fulica</i>	P
168	Mexeriqueira	<i>Vanellus cayanus</i>	P
169	Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>	P
170	Batuíra-de-coleira	<i>Charadrius collaris</i>	P
171	Pernilongo-de-costas-brancas	<i>Himantopus melanurus</i>	P
172	Narceja	<i>Gallinago paraguaiae</i>	P
173	Maçarico-pintado	<i>Actitis macularius</i>	P
174	Maçarico-solitário	<i>Tringa solitaria</i>	P
175	Maçarico-grande-de-perna-amarela	<i>Tringa melanoleuca</i>	P
176	Maçarico-de-perna-amarela	<i>Tringa flavipes</i>	P
177	Maçarico-de-sobre-branco	<i>Calidris fuscicollis</i>	P
178	Maçarico-de-colete	<i>Calidris melanotos</i>	P
179	Jaçanã	<i>Jacana jacana</i>	P
180	Trinta-réis-pequeno	<i>Sternula superciliaris</i>	P
181	Trinta-réis-grande	<i>Phaetusa simplex</i>	P
182	Talha-mar	<i>Rynchops niger</i>	P
183	Rolinha-de-asa-canela	<i>Columbina minuta</i>	P
184	Rolinha	<i>Columbina talpacoti</i>	P
185	Fogo-apagou	<i>Columbina squammata</i>	P
186	Rolinha-picui	<i>Columbina picui</i>	P
187	Pararu-azul	<i>Claravis pretiosa</i>	P
188	Rolinha-vaqueira	<i>Uropelia campestris</i>	P
189	Asa-branca	<i>Patagioenas picazuro</i>	P
190	Pomba-galega	<i>Patagioenas cayennensis</i>	P
191	Avoante	<i>Zenaida auriculata</i>	P
192	Juriti-pupu	<i>Leptotila verreauxi</i>	P

193	Chincoã-pequeno	<i>Coccyua minuta</i>	P
194	Alma-de-gato	<i>Piaya cayana</i>	P
195	Papa-lagarta	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	P
196	Papa-lagarta-de-asa-vermelha	<i>Coccyzus americanus</i>	P
197	Anu-coroca	<i>Crotophaga major</i>	P
198	Anu-preto	<i>Crotophaga ani</i>	P
199	Anu-branco	<i>Guira guira</i>	P
200	Saci	<i>Tapera naevia</i>	P
201	Peixe-frito	<i>Dromococcyx phasianellus</i>	P
202	Suindara	<i>Tyto furcata</i>	P
203	Corujinha-do-mato	<i>Megascops choliba</i>	P
204	Murucututu	<i>Pulsatrix perspicillata</i>	P
205	Jacurutu	<i>Bubo virginianus</i>	P
206	Coruja-do-mato	<i>Strix virgata</i>	P
207	Coruja-preta	<i>Strix huhula</i>	P
208	Caburé	<i>Glaucidium brasilianum</i>	P
209	Coruja-buraqueira	<i>Athene cunicularia</i>	P
210	Coruja-orelhuda	<i>Asio clamator</i>	P
211	Urutau-grande	<i>Nyctibius grandis</i>	P
212	Urutau	<i>Nyctibius griseus</i>	P
213	João-corta-pau	<i>Antrostomus rufus</i>	P
214	Bacurau	<i>Nyctidromus albicollis</i>	P
215	Bacurau-chintã	<i>Hydropsalis parvula</i>	P
216	Bacurau-tesoura	<i>Hydropsalis torquata</i>	P
217	Corucão	<i>Podager nacunda</i>	P
218	Bacurau-norte-americano	<i>Chordeiles minor</i>	P
219	Bacurau-de-asa-fina	<i>Chordeiles acutipennis</i>	P
220	Andorinhão-do-temporal	<i>Chaetura meridionalis</i>	P
221	Rabo-branco-de-barriga-fulva	<i>Phaethornis subochraceus</i>	P
222	Rabo-branco-acanelado	<i>Phaethornis pretrei</i>	P
223	Beija-flor-tesoura	<i>Eupetomena macroura</i>	P
224	Beija-flor-cinza	<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	P
225	Beija-flor-de-veste-preta	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	P
226	Besourinho-de-bico-vemelho	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	P
227	Beija-flor-de-fronte-violeta	<i>Thalurania glaucopis</i>	P
228	Beija-flor-roxo	<i>Hylocharis cyanus</i>	P
229	Beija-flor-dourado	<i>Hylocharis chrysura</i>	P
230	Beija-flor-de-bico-curvo	<i>Polytmus guainumbi</i>	P
231	Bico-reto-azul	<i>Helimaster furcifer</i>	P
232	Estrelinha-ametista	<i>Calliphlox amethystina</i>	P
233	Surucuá-de-barriga-vermelha	<i>Trogon curucui</i>	P
234	Martim-pescador-grande	<i>Megaceryle torquata</i>	P
235	Martim-pescador-verde	<i>Chloroceryle amazona</i>	P
236	Martim-pescador-miúdo	<i>Chloroceryle aenea</i>	P
237	Martim-pescador-pequeno	<i>Chloroceryle americana</i>	P
238	Martim-pescador-da-mata	<i>Chloroceryle inda</i>	P
239	Udu	<i>Momotus momota</i>	P
240	Ariramba	<i>Galbula ruficauda</i>	P
241	Rapazinho-do-chaco	<i>Nystalus striatipectus</i>	P
242	Tucanuçu	<i>Ramphastos toco</i>	P
243	Araçari-castanho	<i>Pteroglossus castanotis</i>	P
244	Picapauzinho-barrado	<i>Picumnus cirratus</i>	P
245	Picapauzinho-escamoso	<i>Picumnus albosquamatus</i>	P

246	Pica-pau-branco	<i>Melanerpes candidus</i>	P
247	Pica-pau-de-testa-branca	<i>Melanerpes cactorum</i>	P
248	Pica-pau-pequeno	<i>Veniliornis passerinus</i>	P
249	Pica-pau-chorão	<i>Veniliornis mixtus</i>	P
250	Pica-pau-dourado-escuro	<i>Piculus chrysochloros</i>	P
251	Pica-pau-verde-barrado	<i>Colaptes melanochloros</i>	P
252	Pica-pau-do-campo	<i>Colaptes campestris</i>	P
253	Pica-pau-louro	<i>Celeus lugubris</i>	P
254	Pica-pau-de-banda-branca	<i>Dryocopus lineatus</i>	P
255	Pica-pau-de-topete-vermelho	<i>Campephilus melanoleucos</i>	P
256	Seriema	<i>Cariama cristata</i>	P
257	Carcará	<i>Caracara plancus</i>	P
258	Carrapateiro	<i>Milvago chimachima</i>	P
259	Acauã	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	P
260	Falcão-relógio	<i>Micrastur semitorquatus</i>	P
261	Quiriquiri	<i>Falco sparverius</i>	P
262	Cauré	<i>Falco ruficularis</i>	P
263	Falcão-de-coleira	<i>Falco femoralis</i>	P
264	Arara-azul	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	P
265	Arara-canindé	<i>Ara ararauna</i>	P
266	Arara-vermelha	<i>Ara chloropterus</i>	P
267	Maracanã-do-buriti	<i>Orthopsittaca manilatus</i>	P
268	Maracanã	<i>Primolius maracana</i>	P
269	Maracanã-de-colar	<i>Primolius auricollis</i>	P
270	Maracanã-pequena	<i>Diopsittaca nobilis</i>	P
271	Aratinga-de-testa-azul	<i>Thectocercus acuticaudatus</i>	P
272	Periquitão	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	P
273	Periquito-de-cabeça-preta	<i>Aratinga nenday</i>	P
274	Periquito-rei	<i>Eupsittula aurea</i>	P
275	Tiriba-fogo	<i>Pyrrhura devillei</i>	P
276	Caturrita	<i>Myiopsitta monachus</i>	P
277	Periquito-de-encontro-amarelo	<i>Brotogeris chiriri</i>	P
278	Papagaio-galego	<i>Alipiopsitta xanthops</i>	P
279	Maitaca	<i>Pionus maximiliani</i>	P
280	Curica	<i>Amazona amazonica</i>	P
281	Papagaio	<i>Amazona aestiva</i>	P
282	Papa-formiga-vermelho	<i>Formicivora rufa</i>	P
283	Choca-barrada	<i>Thamnophilus doliatus</i>	P
284	Choca-da-mata	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	P
285	Choró-boi	<i>Taraba major</i>	P
286	Chororó-do-pantanal	<i>Cercomacra melanaria</i>	P
287	Arapaçu-verde	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	P
288	Arapaçu-de-garganta-amarela	<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	P
289	Arapaçu-beija-flor	<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>	P
290	Arapaçu-de-cerrado	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	P
291	Arapaçu-grande	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	P
292	Arapaçu-do-campo	<i>Xiphocolaptes major</i>	P
293	Bico-virado-carijó	<i>Xenops rutilans</i>	P
294	Casaca-de-couro-amarelo	<i>Furnarius leucopus</i>	P
295	João-de-barro	<i>Furnarius rufus</i>	P
296	Casaca-de-couro-de-crista-cinza	<i>Pseudoseisura unirufa</i>	P
297	João-de-pau	<i>Phacellodomus rufifrons</i>	P

298	Graveteiro	<i>Phacellodomus ruber</i>	P
299	Bichoita	<i>Schoeniophylax phryganophilus</i>	P
300	Curutié	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	P
301	Petrim	<i>Synallaxis frontalis</i>	P
302	Uí-pi	<i>Synallaxis albescens</i>	P
303	João-grilo	<i>Synallaxis hypospodia</i>	P
304	João-do-pantanal	<i>Synallaxis albilora</i>	P
305	Arredio-do-rio	<i>Cranioleuca vulpina</i>	P
306	Uirapuru-laranja	<i>Pipra fasciicauda</i>	P
307	Soldadinho	<i>Antilophia galeata</i>	P
308	Anambé-branco-de-bochecha-parda	<i>Tityra inquisitor</i>	P
309	Anambé-branco-de-rabo-preto	<i>Tityra cayana</i>	P
310	Caneleiro-verde	<i>Pachyramphus viridis</i>	P
311	Caneleiro-preto	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	P
312	Caneleiro-de-chapeu-preto	<i>Pachyramphus validus</i>	P
313		<i>Xenopsaris albinucha - tijerila</i>	P
314	Bico-chato-de-orelha-preta	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	P
315	Ferreirinho-relógio	<i>Todirostrum cinereum</i>	P
316	Ferreirinho-de-cara-parda	<i>Poecilotriccus latirostris</i>	P
317	Sebinho-de-olho-de-ouro	<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	P
318	Alegrinho-do-chaco	<i>Inezia inornata</i>	P
319	Barulhento	<i>Euscarthmus meloryphus</i>	P
320	Risadinha	<i>Campostoma obsoletum</i>	P
321	Guaracava-de-barriga-amarela	<i>Elaenia flavogaster</i>	P
322	Guaracava-grande	<i>Elaenia spectabilis</i>	P
323	Guaracava-de-crista-branca	<i>Elaenia chilensis</i>	P
324	Tuque-pium	<i>Elaenia parvirostris</i>	P
325	Chibum	<i>Elaenia chiriquensis</i>	P
326	Suiriri-cinzento	<i>Suiriri suiriri</i>	P
327	Guaracava-cinzenta	<i>Myiopagis caniceps</i>	P
328	Guaracava-de-crista-alaranjada	<i>Myiopagis viridicata</i>	P
329	Marianinha-amarela	<i>Capsiempis flaveola</i>	P
330	Bagageiro	<i>Phaeomyias murina</i>	P
331	Tricolino-oliváceo	<i>Pseudocolopteryx acutipennis</i>	P
332	Bem-te-vi-pirata	<i>Legatus leucophaui</i>	P
333	Irré	<i>Myiarchus swainsoni</i>	P
334	Maria-cavaleira	<i>Myiarchus ferox</i>	P
335	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	P
336	Gritador	<i>Sirystes sibilator</i>	P
337	Maria-ferrugem	<i>Casiornis rufus</i>	P
338	Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>	P
339	Bentevizinho-do-brejo	<i>Philohydor lictor</i>	P
340	Suiriri-cavaleiro	<i>Machetornis rixosa</i>	P
341	Bem-te-vi-rajado	<i>Myiodynastes maculatus</i>	P
342	Neinei	<i>Megarynchus pitangua</i>	P
343	Bentevizinho-de-asa-ferrugínea	<i>Myiozetetes cayanensis</i>	P
344	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	<i>Myiozetetes similis</i>	P
345	Suiriri-de-garganta-branca	<i>Tyrannus albogularis</i>	P
346	Suiriri	<i>Tyrannus melancholicus</i>	P
347	Tesourinha	<i>Tyrannus savana</i>	P

348	Suiriri-valente	<i>Tyrannus tyrannus</i>	P
349	Peitica-de-chapéu-preto	<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	P
350	Viuvinha	<i>Colonia colonus</i>	P
351	Filipe	<i>Myiophobus fasciatus</i>	P
352	Príncipe	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	P
353	Lavadeira-de-cara-branca	<i>Fluvicola albiventer</i>	P
354	Freirinha	<i>Arundinicola leucocephala</i>	P
355	Guaracavuçu	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	P
356	Papa-moscas-cinzento	<i>Contopus cinereus</i>	P
357	Suiriri-pequeno	<i>Satrapa icterophrys</i>	P
358	Primavera	<i>Xolmis cinereus</i>	P
359	Noivinha-branca	<i>Xolmis velatus</i>	P
360	Noivinha	<i>Xolmis irupero</i>	P
361	Pitiguari	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	P
362	Juruviara	<i>Vireo chivi</i>	P
363	Gralha-pantanal	<i>Cyanocorax cyanomelas</i>	P
364	Gralha-picaça	<i>Cyanocorax chrysops</i>	P
365	Andorinha-pequena-de-casa	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	P
366	Andorinha-serradora	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	P
367	Andorinha-do-campo	<i>Progne tapera</i>	P
368	Andorinha-grande	<i>Progne chalybea</i>	P
369	Andorinha-do-sul	<i>Progne elegans</i>	P
370	Andorinha-do-rio	<i>Tachycineta albiventer</i>	P
371	Andorinha-de-sobre-branco	<i>Tachycineta leucorrhoea</i>	P
372	Andorinha-do-barranco	<i>Riparia riparia</i>	P
373	Andorinha-de-bando	<i>Hirundo rustica</i>	P
374	Corruíra	<i>Troglodytes musculus</i>	P
375	Catatau	<i>Campylorhynchus turdinus</i>	P
376	Garrinchão-de-barriga-vermelha	<i>Cantorchilus leucotis</i>	P
377	Garrincha-do-oeste	<i>Cantorchilus guarayanus</i>	P
378	Japacanim	<i>Donacobius atricapilla</i>	P
379	Balança-rabo-de-máscara	<i>Polioptila dumicola</i>	P
380	Sabiá-branco	<i>Turdus leucomelas</i>	P
381	Sabiá-laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i>	P
382	Sabiá-poca	<i>Turdus amaurochalinus</i>	P
383	Sabiá-do-campo	<i>Mimus saturninus</i>	P
384	Calhandra-de-três-rabos	<i>Mimus triurus</i>	P
385	Caminheiro-zumbidor	<i>Anthus lutescens</i>	P
386	Tico-tico	<i>Zonotrichia capensis</i>	P
387	Tico-tico-do-campo	<i>Ammodramus humeralis</i>	P
388	Tico-tico-de-bico-amarelo	<i>Arremon flavirostris</i>	P
389	Mariquita	<i>Setophaga pitaiayumi</i>	P
390	Pia-cobra	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	P
391	Pula-pula	<i>Basileuterus culicivorus</i>	P
392	Canário-do-mato	<i>Myiothlypis flaveola</i>	P
393	Japu	<i>Psarocolius decumanus</i>	P
394	Iraúna-de-bico-branco	<i>Cacicus solitarius</i>	P
395	Japuira	<i>Cacicus chrysopterus</i>	P
396	Guaxe	<i>Cacicus haemorrhous</i>	P
397	Encontro	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	P
398	João-pinto	<i>Icterus croconotus</i>	P
399	Passaro-preto	<i>Gnorimopsar chopi</i>	P

400		Cardeal-do-banhado	<i>Amblyramphus holosericeus</i>	P
401		Carretão	<i>Agelasticus cyanopus</i>	P
402		Garibaldi	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	P
403		Asa-de-telha	<i>Agelaioides badius</i>	P
404		Chupim-azeviche	<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	P
405		Iraúna-grande	<i>Molothrus oryzivorus</i>	P
406		Chupim	<i>Molothrus bonariensis</i>	P
407		Polícia-inglesa-do-sul	<i>Sturnella superciliaris</i>	P
408		Cavalaria	<i>Paroaria capitata</i>	P
409		Cardeal	<i>Paroaria coronata</i>	P
410		Sanhaço-cinzento	<i>Tangara sayaca</i>	P
411		Sanhaço-do-coqueiro	<i>Tangara palmarum</i>	P
412		Saíra-amarela	<i>Tangara cayana</i>	P
413		Saíra-de-chapéu-preto	<i>Nemosia pileata</i>	P
414		Figuinha-de-rabo-castanho	<i>Conirostrum speciosum</i>	P
415		Canário-da-terra	<i>Sicalis flaveola</i>	P
416		Tipio	<i>Sicalis luteola</i>	P
417		Saíra-de-papo-preto	<i>Hemithraupis guira</i>	P
418		Tiziu	<i>Volatinia jacarina</i>	P
419		Pipira-da-taoca	<i>Eucometis penicillata</i>	P
420		Tico-tico-rei	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	P
421		Pipira-preta	<i>Tachyphonus rufus</i>	P
422		Pipira-vermelha	<i>Ramphocelus carbo</i>	P
423		Saí-andorinha	<i>Tersina viridis</i>	P
424		Cambacica	<i>Coereba flaveola</i>	P
425		Bigodinho	<i>Sporophila lineola</i>	P
426		Patativa	<i>Sporophila plumbea</i>	P
427		Coleiro-do-brejo	<i>Sporophila collaris</i>	P
428		Baiano	<i>Sporophila nigricollis</i>	P
429		Coleirinho	<i>Sporophila caerulescens</i>	P
430		Chorão	<i>Sporophila leucoptera</i>	P
431		Caboclinho	<i>Sporophila bouvreuil</i>	P
432		Caboclinho-de-barriga-vermelha	<i>Sporophila hypoxantha</i>	P
433		Caboclinho-de-papo-escuro	<i>Sporophila ruficollis</i>	P
434		Caboclinho-de-sobre-ferrugem	<i>Sporophila hypochroma</i>	P
435		Curio	<i>Sporophila angolensis</i>	P
436		Batuqueiro	<i>Saltatricula atricollis</i>	P
437		Sabiá-gongá	<i>Saltator coerulescens</i>	P
438		Trinca-ferro	<i>Saltator similis</i>	P
439		Rei-do-bosque	<i>Pheucticus aureoventris</i>	P
440		Fim-fim	<i>Euphonia chlorotica</i>	P
441		Pardal	<i>Passer domesticus</i>	P
442		Cuíca-lanosa	<i>Caluromys lanatus</i>	P
443		Cuíca-lanosa	<i>Caluromys philander</i>	P
444		Cuíca-d'água	<i>Chironectes minimus</i>	P
445		Catita	<i>Cryptonanus chacoensis</i>	P
446		Gambá	<i>Didelphis albiventris</i>	P
447	Mastofauna	Mucura	<i>Didelphis marsupialis</i>	P
448		Cuíca	<i>Gracilinanus agilis</i>	P
449		Cuíca-de-cauda-grossa	<i>Lutreolina crassicaudata</i>	P
450		Catita	<i>Marmosa constantiae</i>	P
451		Catita	<i>Marmosa demerarae</i>	P
452		Catita	<i>Marmosa murina</i>	P

453	Cuíca	<i>Marmosops noctivagus</i>	P
454	Cuíca	<i>Marmosops ocellatus</i>	P
455	Cuíca-de-quatro-olhos	<i>Metachirus nudicaudatus</i>	P
456	Catita	<i>Monodelphis brevicaudata</i>	P
457	Cuíca-de-rabo-curto	<i>Monodelphis domestica</i>	P
458	Cuíca-de-quatro-olhos	<i>Philander opossum</i>	P
459	Catita	<i>Thylamys macrurus</i>	P
460	Tapiti	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	P
461	Tamanduá-bandeira	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	P
462	Tamanduá-mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i>	P
463	Tatu-de-rabo-mole-pequeno	<i>Cabassous chacoensis</i>	P
464	Tatu-de-rabo-mole-grande	<i>Cabassous tatouay</i>	P
465	Tatu-do-rabo-mole	<i>Cabassous unicinctus</i>	P
466	Tatu-do-rabo-mole	<i>Cabassous sp.</i>	P
467	Tatu-peba	<i>Euphractus sexcinctus</i>	P
468	Tatu-canastra	<i>Priodontes maximus</i>	P
469	Tatu-bola	<i>Tolypeutes matacus</i>	P
470	Tatu-galinha	<i>Dasyus novemcinctus</i>	P
471	Tatu-mulita	<i>Dasyus septemcinctus</i>	P
472	Anta	<i>Tapirus terrestris</i>	P
473	Cervo-do-pantanal	<i>Blastocerus dichotomus</i>	P
474	Veado-mateiro	<i>Mazama americana</i>	P
475	Veado-catingueiro	<i>Mazama gouazoubira</i>	P
476	Veado-campeiro	<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	P
477	Porco-monteiro	<i>Sus scrofa</i>	P
478	Cateto	<i>Pecari tajacu</i>	P
479	Queixada	<i>Tayassu pecari</i>	P
480	Macaco-da-noite	<i>Aotus azarae</i>	P
481	Bugio	<i>Alouatta caraya</i>	P
482	Macaco-prego	<i>Sapajus cay</i>	P
483	Sagui-de-rabo-preto	<i>Mico melanurus</i>	P
484	Zogue-zogue	<i>Plecturocebus donacophilus</i>	P
485	Lobo-guará	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	P
486	Lobinho	<i>Cerdocyon thous</i>	P
487	Raposinha	<i>Lycalopex vetulus</i>	P
488	Cachorro-vinagre	<i>Speothos venaticus</i>	P
489	Jaguarundi	<i>Puma yagouaroundi</i>	P
490	Gato-palheiro	<i>Leopardus colocolo</i>	P
491	Gato-do-mato-grande	<i>Leopardus geoffroyi</i>	P
492	Jaguaririca	<i>Leopardus pardalis</i>	P
493	Gato-do-mato-pequeno	<i>Leopardus tigrinus</i>	P
494	Gato-maracajá	<i>Leopardus wiedii</i>	P
495	Onça-pintada	<i>Panthera onca</i>	P
496	Onça-parda	<i>Puma concolor</i>	P
497	Quati	<i>Nasua nasua</i>	P
498	Mão-pelada	<i>Procyon cancrivorus</i>	P
499	Irara	<i>Eira barbara</i>	P
500	Furão	<i>Galictis cuja</i>	P
501	Furão	<i>Galictis vittata</i>	P
502	Lontra	<i>Lontra longicaudis</i>	P
503	Ariranha	<i>Pteronura brasiliensis</i>	P
504	Preá	<i>Cavia aperea</i>	P
505		<i>Galea musteloides</i>	P

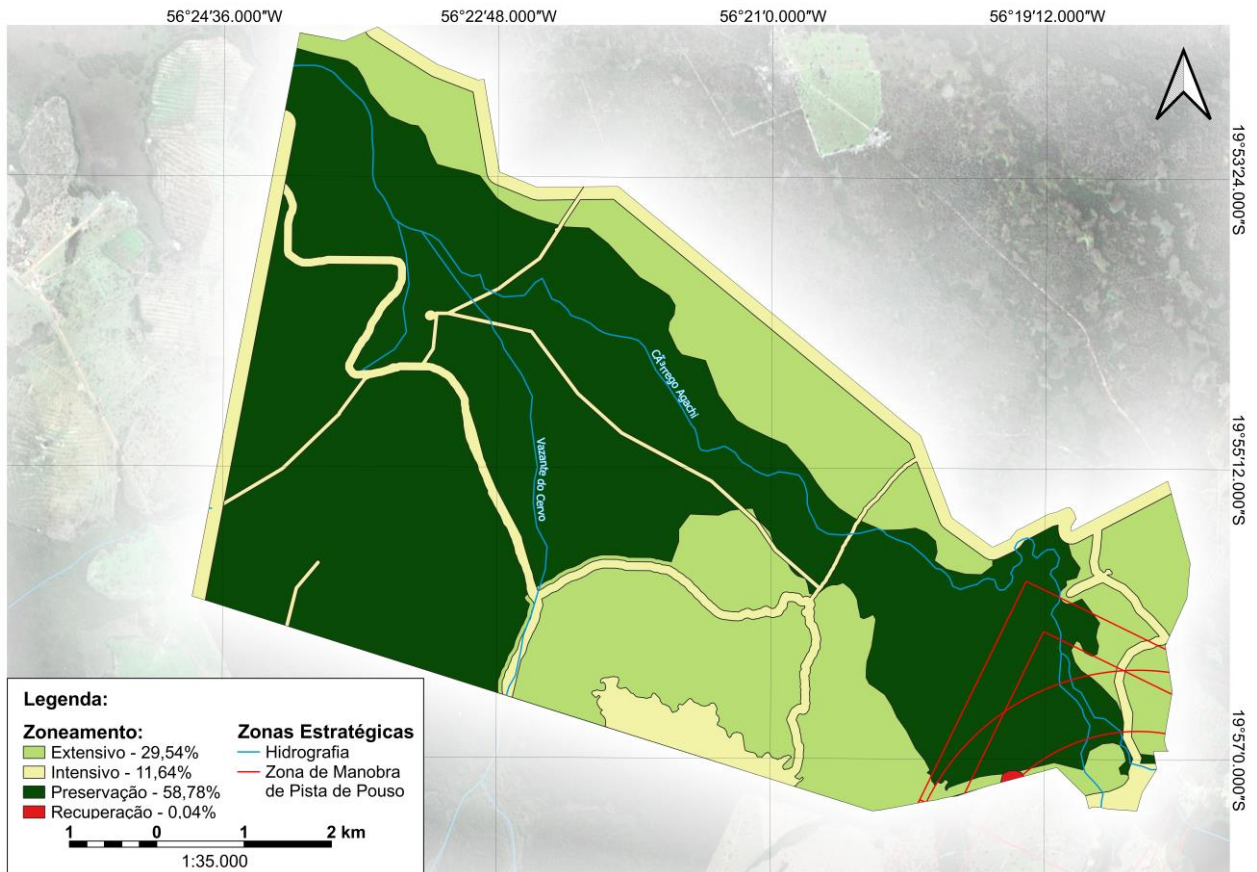
506		Capivara	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	P
507		Rato-do-chão	<i>Akodon toba</i>	P
508		Rato-do-chão	<i>Akodon varius</i>	P
509		Rato-do-chão	<i>Calomys callosus</i>	P
510		Rato-do-mato	<i>Cerradomys scotti</i>	P
511		Rato-do-mato	<i>Cerradomys subflavus</i>	P
512		Rato-d'água	<i>Holochilus brasiliensis</i>	P
513		Rato-d'água	<i>Holochilus sciureus</i>	P
514		Rato-do-mato	<i>Hylaeamys megacephalus</i>	P
515		Rato-do-mato	<i>Kunsia tomentosus</i>	P
516		Rato-do-mato	<i>Necomys lasiurus</i>	P
517		Rato-d'água	<i>Nectomys squamipes</i>	P
518		Rato-da-árvore	<i>Oecomys bicolor</i>	P
519		Rato-da-árvore	<i>Oecomys concolor</i>	P
520		Rato-da-árvore	<i>Oecomys mamorae</i>	P
521		Rato-da-árvore	<i>Oecomys roberti</i>	P
522		Rato-da-árvore	<i>Oecomys sp.</i>	P
523		Rato-do-mato	<i>Oligoryzomys chacoensis</i>	P
524		Rato-do-mato	<i>Oligoryzomys fornesi</i>	P
525		Rato-do-mato	<i>Oligoryzomys microtis</i>	P
526		Rato-do-mato	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	P
527		Paca	<i>Cuniculus paca</i>	P
528		Cutia	<i>Dasyprocta azarae</i>	P
529			<i>Dasyprocta punctata</i>	P
530		Rato-de-espinho	<i>Clyomys laticeps</i>	P
531		Rato-da-árvore	<i>Phyllomys brasiliensis</i>	P
532		Rato-de-espinho	<i>Proechimys longicaudis</i>	P
533		Punaré	<i>Thrichomys apereoides</i>	P
534		Punaré	<i>Thrichomys pachyurus</i>	P
535		Ouriço-cacheiro	<i>Coendou prehensilis</i>	P
536		Quatipuru-pequeno	<i>Sciurus ignitus</i>	P
537		Quatipuru	<i>Sciurus spadiceus</i>	P
538		Peixe-agulha	<i>Potamorhaphis eigenmanni</i>	S
539		Peixe-cachorro	<i>Acestrorhynchus pantaneiro</i>	S
540		Enfermeirinha	<i>Aphyocharax anisitsi</i>	S
541		Tetra	<i>Aphyocharax paraguayensis</i>	S
542		Tetra	<i>Aphyocharax rathbuni</i>	S
543		Lambari	<i>Astyanax asuncionensis</i>	P
544		Lambari do rabo amarelo	<i>Astyanax bimaculatus</i>	S
545		Lambari	<i>Astyanax sp.</i>	P
546		Piraputanga	<i>Brycon hilarii</i>	P
547		Lambari	<i>Bryconops melanurus</i>	P
548	Ictiofauna	Tetra-preto	<i>Gymnocorymbus ternetzi</i>	P
549		Tetra	<i>Hemigrammus ulreyi</i>	P
550			<i>Hemigrammus sp</i>	S
551		Mato-grosso	<i>Hyphessobrycon eques</i>	S
552		Tetra	<i>Hyphessobrycon sp</i>	S
553		Palmitinho	<i>Markiana nigripinnis</i>	S
554		Labari	<i>Moenkhausia sp.</i>	S
555		Pequira	<i>Odontostilbe sp.</i>	S
556		Saia Branca	<i>Poptella paraguayensis</i>	S
557		Saicanga	<i>Roeboides bonariensis</i>	S
558		Saicanga	<i>Roeboides sp.</i>	S

559		Dourado	<i>Salminus brasiliensis</i>	S
560		Dourado	<i>Salminus maxillosus</i>	S
561		Sauá	<i>Tetragonopterus argenteus</i>	S
562		Sardinha	<i>Triportheus paranensis</i>	P
563		Piranha	<i>Catoprion mento</i>	S
564		Pacu Manchado	<i>Metynnis maculatus</i>	S
565		Pacu Peva	<i>Metynnis mola</i>	S
566		Pacu Prata	<i>Myloplus levis</i>	S
567		Pacu Peva	<i>Mylossoma orbignyanum</i>	
568		Pacu-caranha	<i>Piaractus mesopotamicus</i>	
569		Piranha	<i>Pygocentrus nattereri</i>	
570		Catirina	<i>Serrasalmus marginatus</i>	
571		Pirambeba	<i>Serrasalmus spilopleura</i>	
572		Piranha-amarela	<i>Serrasalmus maculatus</i>	P
573		Curimbata	<i>Prochilodus lineatus</i>	P
574		Piava	<i>Leporinus lacustris</i>	P
575		Tagaura	<i>Leporellus vittatus</i>	S
576		Piau três pintas	<i>Leporinus friderici</i>	S
577		Canivete	<i>Leporinus striatus</i>	S
578		Piauçu	<i>Leporinus macrocephalus</i>	S
579		Piau-bosteiro	<i>Schizodon borelli</i>	S
580		Jejú	<i>Hoplerythrinus unitaeniatus</i>	P
581		Jeju	<i>Erythrinus erythrinus</i>	S
582		Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>	S
583		Mocinha	<i>Characidium sp.</i>	S
584		Curimbatazinho	<i>Curimatella dorsalis</i>	S
585			<i>Curimatopsis myersi</i>	S
586		Curimbatazinho	<i>Cyphocharax gillii</i>	S
587		Sairu-liso	<i>Potamorhina squamoralevis</i>	S
588		Sairu-cascudo	<i>Psectrogaster curviventris</i>	S
589		Curimbatazinho	<i>Steindachnerina nigrotaenia</i>	S
590			<i>Hemiodopsis semitaeniatus</i>	S
591			<i>Hemiodus orthonops</i>	S
592		Charutinho	<i>Pyrrhulina australis</i>	S
593		Charuto	<i>Apareiodon affinis</i>	S
594			<i>Parauchenipterus galeatus</i>	P
595		Armado	<i>Anadoras weddellii</i>	P
596		Armado	<i>Oxydoras kneri</i>	S
597		Armado	<i>Platydoras armatulus</i>	S
598		Tamboatá	<i>Hoplosternum littorale</i>	P
599			<i>Brochis splendens</i>	
600		Tamboatá	<i>Callichthys callichthys</i>	S
601			<i>Corydoras hastatus</i>	
602			<i>Corydoras sp.</i>	
603			<i>Loricariichthys platymetopon</i>	P
604			<i>Hypostomus sp.</i>	
605		Cascudo	<i>Liposarcus anisitsi</i>	P
606		Jurupoca	<i>Hemisorubim platyrhynchos</i>	S
607			<i>Pimelodella sp.</i>	S
608		Bagre	<i>Pimelodus maculatus</i>	S
609		Chorão	<i>Pimelodus ornatus</i>	S
610		Pintado	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>	S
611		Cachara	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	S

612			<i>Rhamdia sp.</i>	S
613		Bico de Pato	<i>Sorubim cf. lima</i>	S
614		Joaninha	<i>Crenicichla vittata</i>	P
615		Cará	<i>Aequidens plagiozonatus</i>	P
616			<i>Apistograma sp.</i>	S
617		Joana-gensa	<i>Crenicichla edithae</i>	S
618		Cará-cartola	<i>Gymnogeophagus balzanii</i>	S
619		Acará-bobo	<i>Laetacara dorsigera</i>	S
620		Cará	<i>Mesonauta festivus</i>	S
621		Cará	<i>Satanoperca pappaterra</i>	S
622		Corvina	<i>Pachyurus borariensis</i>	S
623		Corvina	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	S
624		Solha	<i>Catathyridium jenynsii</i>	S
625		Mussum	<i>Synbranchus marmoratus</i>	S

ANEXO III

Mapa ou croqui do zoneamento da RPPN.



ANEXO IV

Fotos da RPPN.



Figura 10. Trevo-de-quatro-folhas (*Marsilea deflexa*), RPPN Dona Aracy, Miranda, MS, março de 2020.



Figura 11. Arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) próximo a um indivíduo de Carandá (*Copernicia alba*), RPPN Dona Aracy, Miranda, MS, março de 2020.

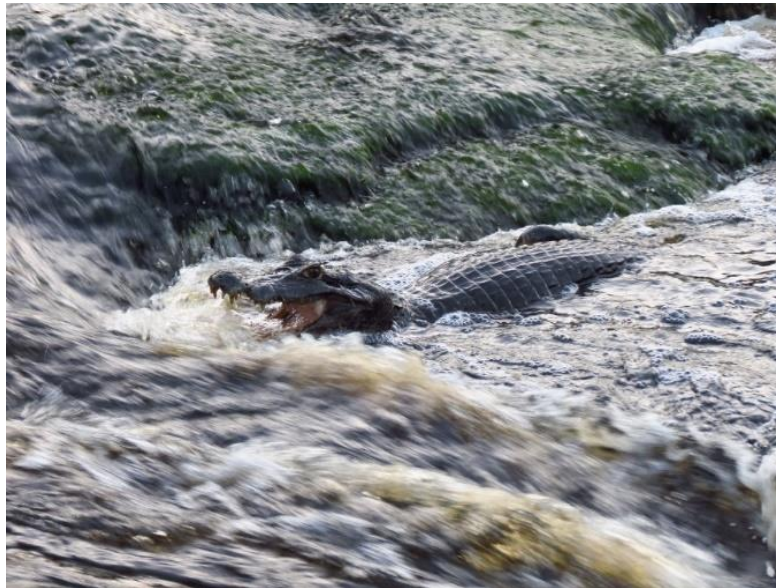


Figura 12. Jacaré-do-pantanal (*Caiman yacare*), RPPN Dona Aracy, Miranda, MS.



Figura 13. Papagaio (*Amazona aestiva*), RPPN Dona Aracy, Miranda, MS, março de 2020.



Figura 14. Onça-pintada (*Panthera onca*) registrada na RPPN Dona Aracy, Miranda, MS, março de 2020.



Figura 15. Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) registrado na RPPN Dona Aracy, Miranda, MS, março de 2020.



Figura 16. Piraputanga (*Brycon hilarii*). Fonte: Acervo técnico FIBRAcon.



Figura 17. Alguns passeios realizados na Caiman. (A) Safari; (B) *Birdwatching*; (C) Canoagem e (D) Focagem noturna. Fotos: Rafael Andrade, Fábio Paschoal, Marcos Camargo.

ANEXO V

Outros mapas pertinentes ao plano de manejo da RPPN.

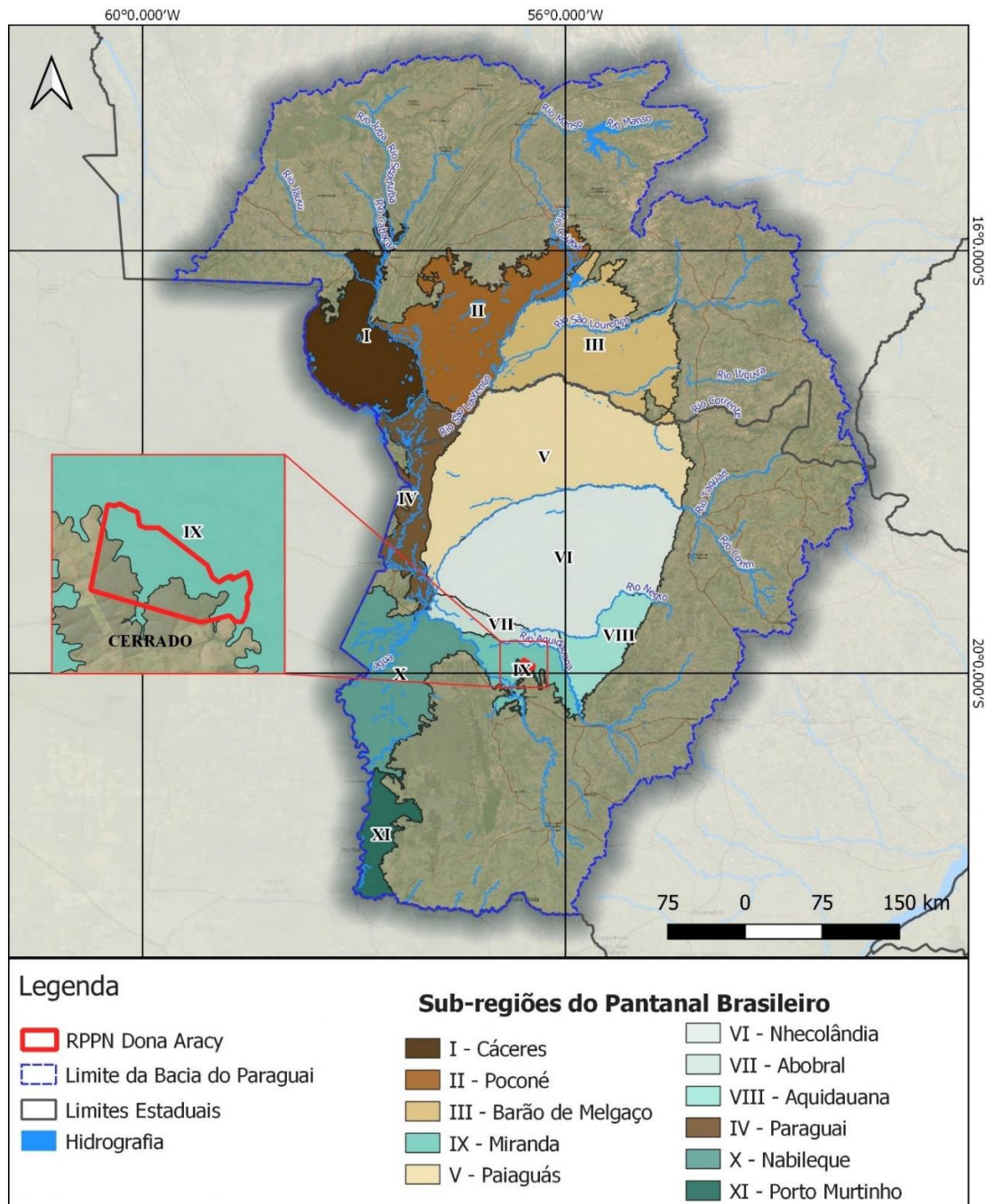


Figura 18. Sub-regiões do Pantanal dos Estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Fonte: Silva & Abdon (1998).

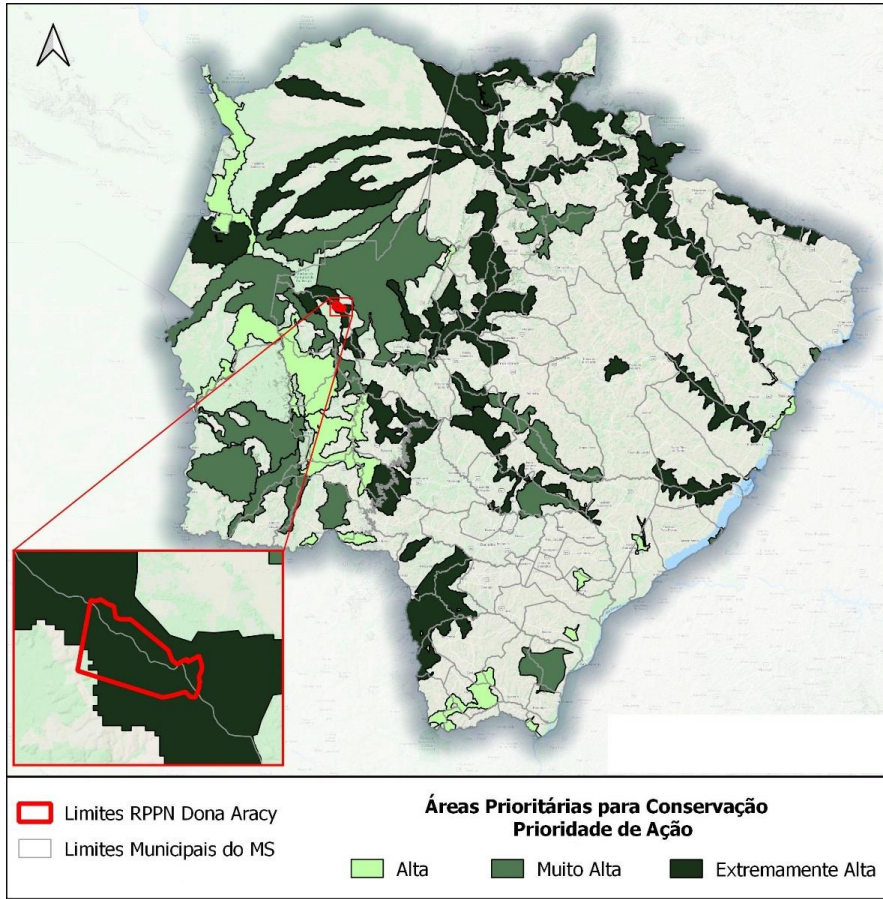


Figura 19. Áreas Prioritárias para Conservação por classificação de Prioridade de Ação para o Mato Grosso do Sul, adaptado da Portaria MMA nº 463 de 18 de dezembro de 2018.

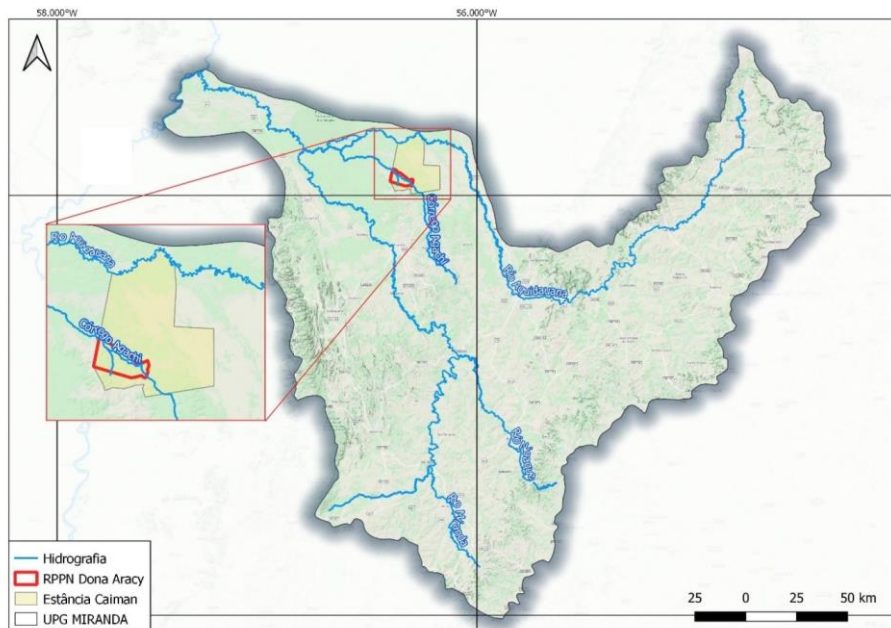


Figura 20. Hidrografia da RPPN Dona Aracy, Miranda, MS.

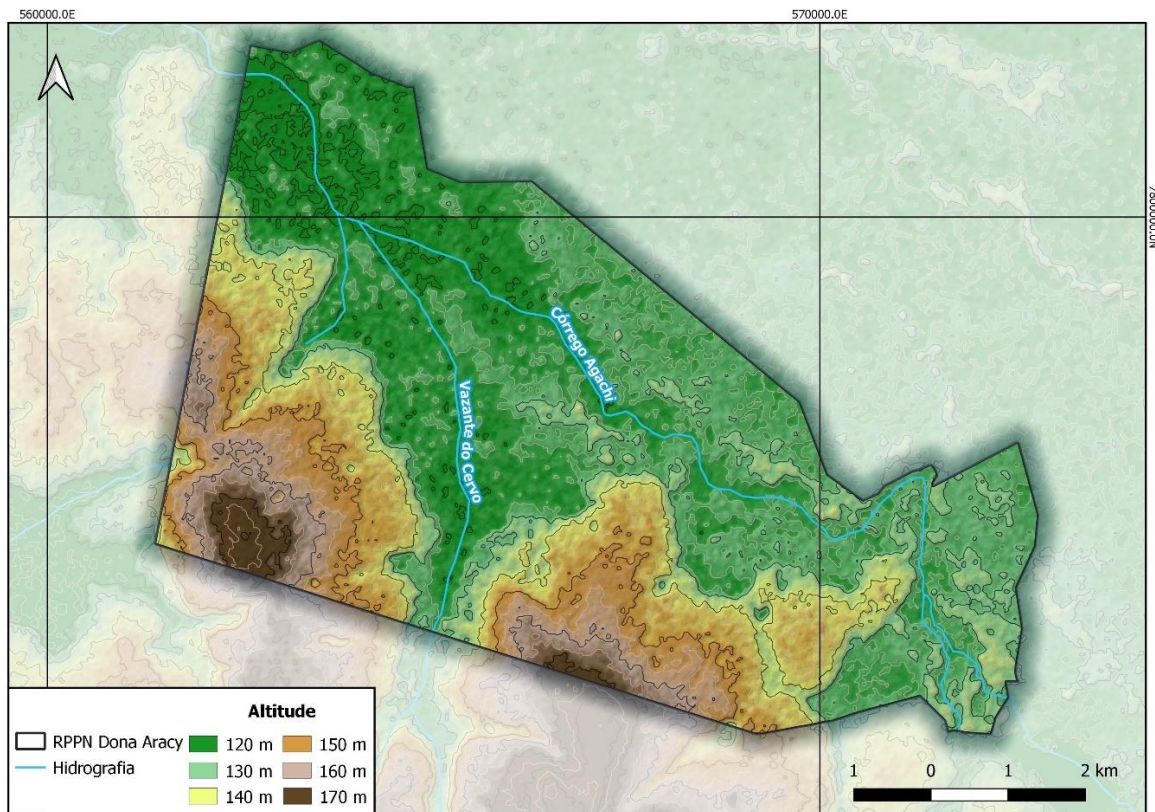


Figura 21. Levantamento altimétrico da RPPN Dona Aracy. Fonte: Imagem Alos Palsar, Modelo digital de elevação, Órbita 77, Frame 6780, de 24/09/2010.

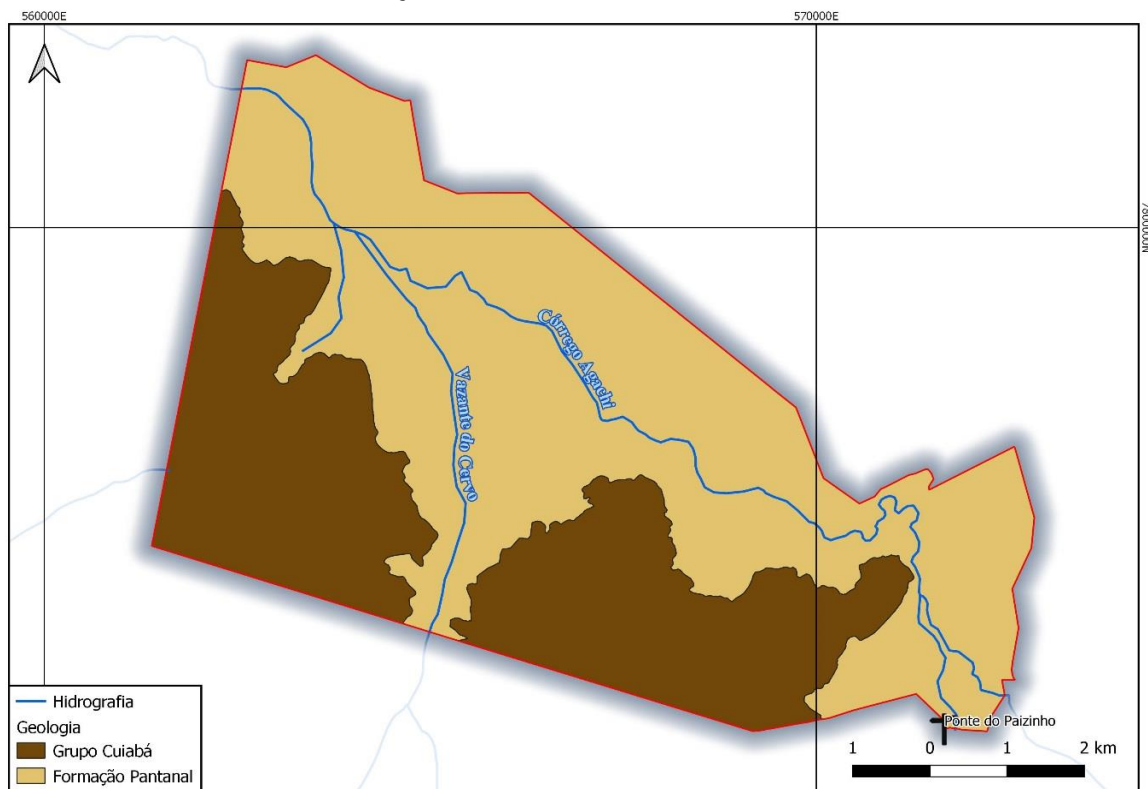


Figura 22. Mapa geológico da RPPN Dona Aracy. Fonte: Base de dados do SISLA IMASUL - Acesso em 14/04/2020.

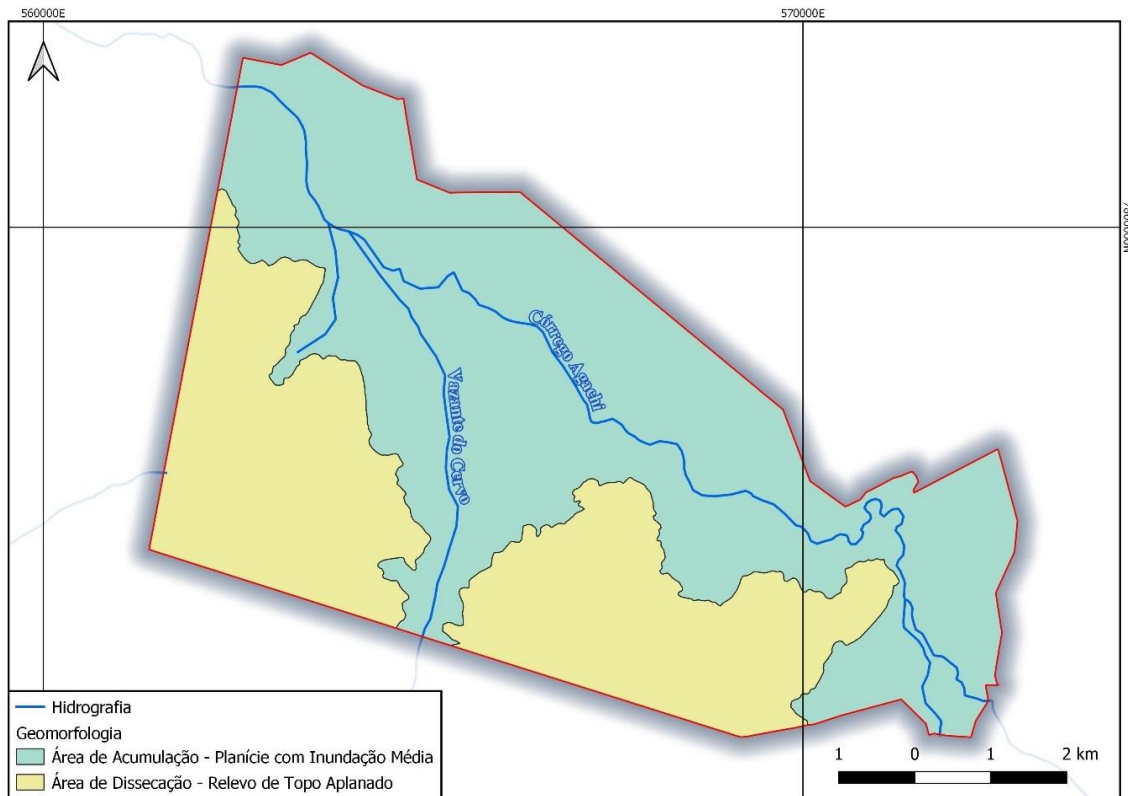


Figura 23. Mapa Geomorfológico da RPPN Dona Aracy. Fonte: Base de dados do SISLA IMASUL - Acesso em 14/04/2020.

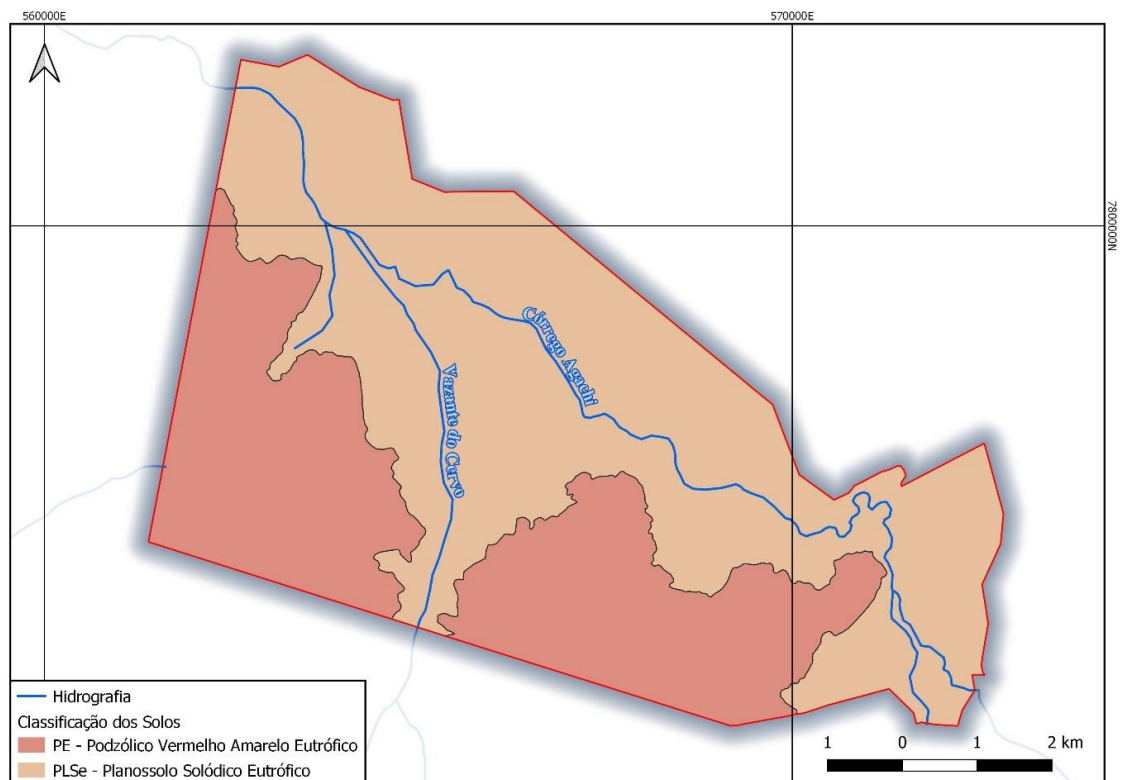


Figura 24. Mapa dos solos da RPPN Dona Aracy. Fonte: Base de dados do SISLA IMASUL - Acesso em 14/04/2020.

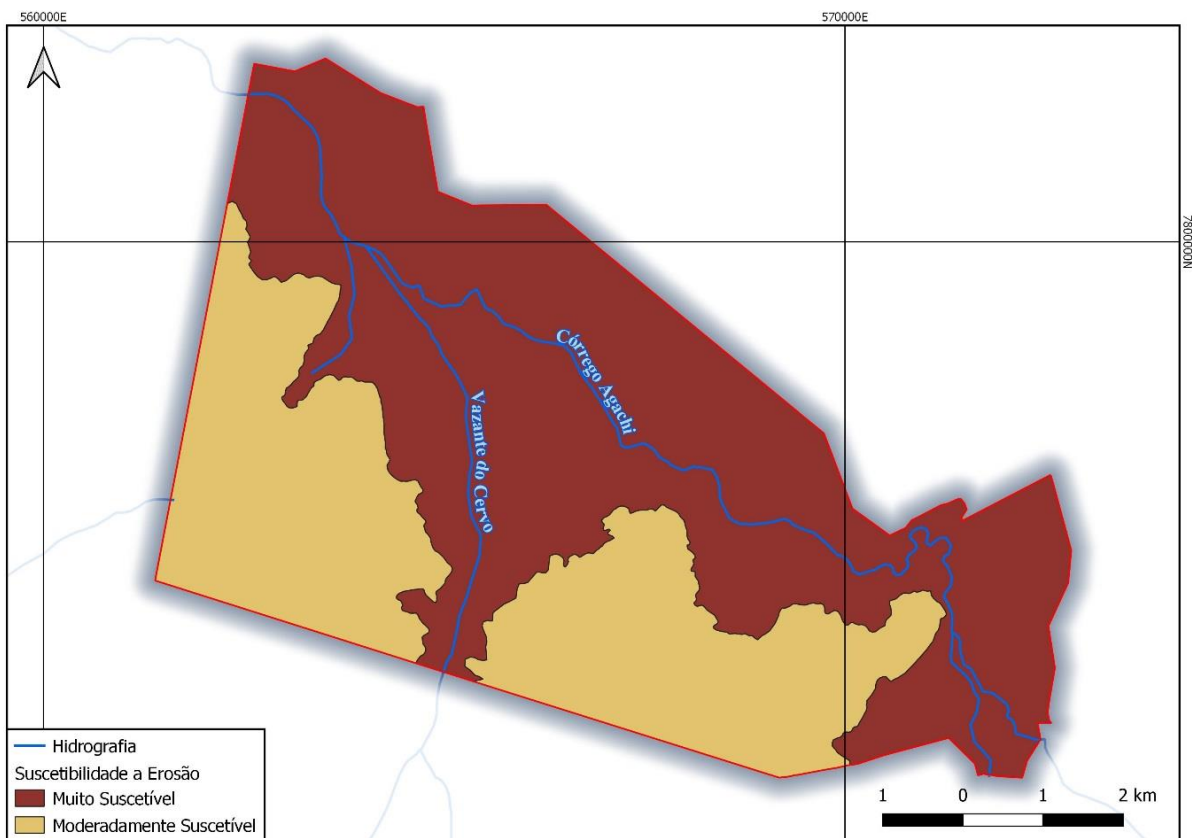


Figura 25. Mapa de susceptibilidade aos processos erosivos na RPPN Dona Aracy. Adaptado de LEITE & LEITE (2016).

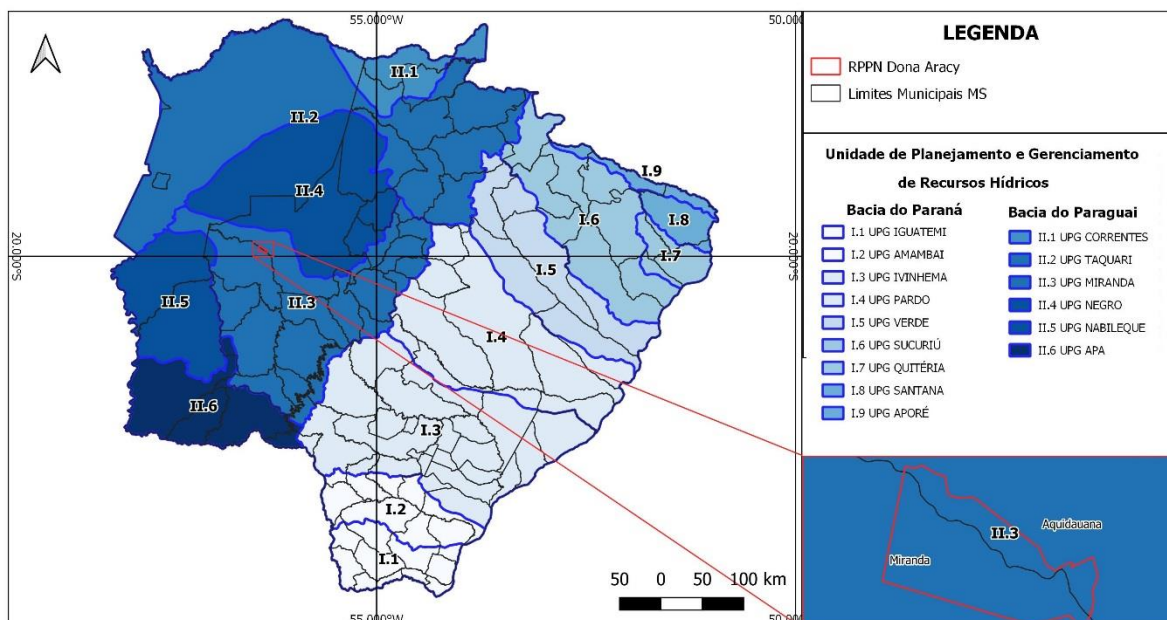


Figura 26. Posição geográfica da Bacia do Rio Miranda, MS. Fonte: Base de dados do SISLA IMASUL - Acesso em 14/04/2020.